O MAIS ANTIGO JORNAL PORTUGUÊS
FUNDADO EM 1835
POR MANUEL ANTÓNIO
DE VASCONCELOS

Açoriano Oriental

ANO CLXXXIX • Nº 22285
SEXTA-FEIRA, 7 DE JUNHO DE 2024
DIÁRIO

DIRETORA INTERINA
PAULA GOUVEIA

1,00 €
IVA inc.

www.acorianooriental.pt

Saúde vai negociar modelo de dedicação plena para médicos

Governo Regional pretende aplicar a curto prazo nos Açores um modelo de dedicação plena para os médicos ligados ao Serviço Regional de Saúde (SRS), adaptado às especificidades deste último. Sindicatos dizem-se expectantes PÁGINA 5

Entrevista

Transformar Ponta Delgada em hub "não é adequado"

Pedro Castro, especialista em aviação comercial, critica opção da administração do Grupo SATA PÁGINAS 6 E 7

DIREITOS RESERVADOS

Açores com elevada taxa de abstenção nas Europeias

País tem das piores taxas de abstenção da UE, e na Região adesão ainda é pior. Na rua, opiniões dividem-se sobre eleições ao Parlamento Europeu PÁGINAS 2 E 3

Crianças brincam à agricultura na Feira de Santana

Cerca de 600 crianças passaram a manhã de ontem em contacto com o mundo rural na Feira de Santana, onde se realizou o concurso juvenil da Raça Holstein Frísia PÁGINA 15

EDUARDO RESENDES

Abstenção: Portugal e Açores na cauda da União Europeia

Em Portugal a taxa de abstenção nas eleições ao Parlamento Europeu é das piores, em comparação com os restantes países da União Europeia. Abstenção é ainda mais alta nos Açores que, no último ato eleitoral, teve uma taxa superior a 80%

RAFAEL DUTRA
rafael.dutra@acorianooriental.pt

Aproximadamente 10,8 milhões de portugueses vão votar para eleger deputados ao Parlamento Europeu, segundo dados divulgados pela Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (SGMAI), no próximo domingo, dia 9, juntamente com cerca de 440 milhões de cidadãos dos 26 outros países da União Europeia (UE), sendo que a Portugal cabe eleger 21 de 720 eurodeputados.

No entanto, há várias questão que se colocam: Porque é que Portugal, em geral, e os Açores, em específico, têm das piores taxas dos Estados-membros? O que motiva esta elevada abstenção e como se pode contrariá-la? Existe um distanciamento dos portugueses e açorianos em relação à União Europeia?

Estas são algumas perguntas que o Açoriano Oriental procurou responder, de modo a que se consiga perceber a raiz deste problema. E, para tal, foi realizada uma análise da taxa de abstenção nas eleições europeias em Portugal e nos Açores.

Recorde-se que Portugal entrou em 1986 na UE, juntamente com Espanha, sendo que, no ano seguinte, ambos os países votaram para eleger os seus eurodeputados.

Há cerca de 40 anos, a realidade era diferente, praticamente 3 em cada 4 portugueses votaram, uma vez que a taxa de abstenção foi de 27,58%, de acordo com os resultados oficiais das eleições europeias, publicadas em Diário da República (DR).

E, se comparamos estes resultados de Portugal com os de Espanha, em 1987, e em relação às eleições de 1984, é possível constatar que Portugal foi o 5.º país que mais foi às urnas, de 12 Estados-membros.

No entanto, este foi o melhor resultado obtido, porque a partir dessa data a taxa de abstenção em Portugal subiu em seis de sete eleições legislativas europeias.

RUI JORGE CABRAL

Cerca de 450 milhões de eleitores da União Europeia vão votar no próximo dia 9 para eleger 720 deputados ao Parlamento Europeu

Apenas dois anos depois, a taxa de abstenção teve um acréscimo de 20 pontos percentuais no país, passando a ser de 48,9%. Nestas eleições, face aos 12 Estados-membros, de acordo com dados oficiais da UE, Portugal teve a 8.ª pior taxa de abstenção.

MANUEL FERNANDO ARAUJO/LUSA

Taxa de abstenção nos Açores foi superior a 80% nas eleições de 2019

Cinco anos depois, em 1994, quase dois terços dos portugueses não votaram (64,46%). Desde então, a taxa de abstenção foi sempre igual ou superior a 60%.

Realça-se ainda que, neste ato eleitoral, Portugal acabou com a pior taxa de abstenção dos 12 Estados-membros da UE.

Nas europeias seguintes, em 1999, o país registou um ligeiro decréscimo no número de votantes, mas a abstenção continuou muito elevada (60,04%). Em comparação com os restantes 14 países da UE, Portugal teve a 11.ª pior taxa de abstenção.

Já no século XXI, e depois da entrada de mais uma dezena de Estados-membros, a abstenção voltou a aumentar no país, desta vez com 61,4% dos portugueses a decidirem abster-se.

E, em relação aos países da UE, Portugal continuou a ter dos piores registos, desta vez tendo a 17.º pior taxa de abstenção (em 25 países).

Nas eleições europeias seguintes, em 2009, houve novamente uma subida da abstenção, agora para 63,23%. Já face aos Estados-membros, Portugal teve o 18.º pior registo de voto (em 27 países).

Há dez anos, o número de eleitores portugueses que não votou foi de 66,16%, sendo que, em relação aos outros 27 países da UE, Portugal só não teve uma pior taxa de abstenção do que a Polónia, Eslováquia, Chéquia, Eslovénia, Letónia, Hungria e Croácia.

Nas últimas europeias, a abstenção atingiu um máximo histórico, devido a quase sete em dez portugueses (69,27%) não votarem.

Também em comparação com os restantes países da UE a situação piorou, tendo em

conta que somente Croácia, Eslováquia, Eslovénia e Chéquia apresentaram uma taxa de abstenção pior do que Portugal.

Se a abstenção no país é extremamente alta, na Região Autónoma dos Açores os números são ainda mais preocupantes.

De acordo com dados do Governo Regional dos Açores, já em 1987 a abstenção era muito próxima dos 50%, uma vez que não votaram 45,95% dos eleitores na Região.

Dois anos depois, este número sobe para 59,44%, o que significa que seis açorianos não votaram neste ato eleitoral.

Desde então a tendência foi sempre progressiva, havendo 63,35% açorianos a não votar em 1994 e 69,11% em 1999.

Nas europeias seguintes, em 2004, os açorianos tiveram movimentos às urnas muito semelhantes aos anteriores, embora com um acréscimo muito ligeiro (69,42%).

Os açorianos demonstraram uma maior indiferença para com as eleições europeias, cinco anos depois, havendo 78,3% dos eleitores a não exercer o seu direito de voto.

Há dez anos, a abstenção volta a aumentar, desta vez atingindo os 80,26%. Número que foi batido, com o máximo histórico registado em 2019 (81,29%), ano em que mais de oito em dez açorianos não votaram para eleger um deputado ao Parlamento Europeu.

Açorianos querem representação no Parlamento

Nas ruas do centro de Ponta Delgada, a presença de estrangeiros, muitos deles europeus, é preponderante, havendo maior número face aos locais.

Se os Açores não vão à Europa, e mais concretamente ao Parlamento Europeu, a Europa vem aos Açores, nem que seja através dos seus cidadãos. Porém, este sentimento de cidadão europeu, para os açorianos, nem sempre é um dado adquirido.

Carlos Sá considera que há um certo distanciamento dos Açores para com a União Europeia, nem que seja pelo ponto de vista geográfico.

Para si, este distanciamento deve-se em parte pela falta de representação dos Açores no Parlamento Europeu, nos últimos cinco anos, algo que acabou por "penalizar" a Região "com essa situação".

"Se não tivermos pelo menos uma voz que lute lá por nós acho que as coisas correm menos bem", aponta Carlos Sá, que afirma votar sempre nas eleições europeias.

Acabado de sair das compras, Rui Andrade espera que os Açores consigam sair destas eleições com pelo menos um eurodeputado.

"Acho importante que consigamos eleger um eurodeputado", salienta, revelando, no entanto, que não liga muito à política: "isto de política para mim não vale nada".

O seu caso é o de muitos, evidente pela abstenção de oito em cada dez açorianos nas últimas legislativas europeias.

Também outro senhor, que preferiu não comentar ao Açoriano Oriental, realçou o seu desinteresse nas eleições europeias, tendo em conta que se trata de 'política'.

Esta é a voz de muitos que preferem abordar a política com o silêncio, ou através do puro desinteresse e abstenção.

Mas, nem todos são assim, e num ano em que é celebrado o 50.º aniversário da Revolução do 25 de Abril, há quem valorize o direito de voto, mesmo que nem acompanhe as diferentes forças políticas e respetivos candidatos à assembleia europeia.

"É dar valor ao nosso direito de voto, que lutaram tanto para podermos ter hoje em dia", explica Alexandra, de óculos de sol na cara, referindo ainda que os olhos da União Europeia viram com "desinteresse" os Açores, após não haver alguém a lutar pelos interesses da Região, durante a última legislatura.

Sónia Alves é da mesma opinião, pois considera "votar um direito e um dever". Além disso, destaca que se os Açores conseguirem eleger um representante no Parlamento Europeu é "muito importante".

Por seu lado, Rui Costa garante que a Região não ter tido um representante na assembleia europeia é a principal razão para que os açorianos devem ir em massa às urnas, no próximo domingo.

"Esta é uma grande razão para nós votarmos. Esta é a minha opinião. Vou votar exatamente para termos uma representação no Parlamento Europeu", salienta, reforçando ainda que "toda a gente o devia fazer, mas cada um sabe de si".

E acrescenta: "No fundo, se nós não conseguirmos pôr alguém no Parlamento Europeu vamos passar por esquecidos".

Num ano em que os açorianos vão às urnas pela terceira vez, após regionais e nacionais, e em que houve um decréscimo da taxa de abstenção de cerca de cinco e dez pontos percentuais respetivamente, é muito provável que o mesmo volte a acontecer este domingo, agora nas europeias. ◆

CNE

ELEIÇÃO PARA O PARLAMENTO EUROPEU
9 de junho de 2024

LIVRE	L	☐
Bloco de Esquerda	B.E.	☐
Movimento Alternativa Socialista	MAS	☐
Iniciativa Liberal	IL	☐
PESSOAS-ANIMAIS-NATUREZA	PAN	☐
Partido da Terra	MPT	☐
Reagir Incluir Reciclar	R.I.R.	☐
ALTERNATIVA DEMOCRÁTICA NACIONAL	ADN	☐
CHEGA	CH	☐
AD – ALIANÇA DEMOCRÁTICA	PPD/PSD.CDS-PP.PPM	☐
Volt Portugal	VP	☐
Ergue-te	E	☐
Partido Socialista	PS	☐
CDU - Coligação Democrática Unitária	PCP-PEV	☐
NOVA DIREITA	ND	☐
Partido Trabalhista Português	PTP	☐
Nós, Cidadãos!	NC	☐

ESPÉCIME

Eleitores portugueses vão poder escolher entre 17 forças partidárias

"A abstenção nos Açores acompanha as desigualdades sociais"

Investigador do CICS.NOVA realça que abstenção é mais notória na "população menos escolarizada" e diz que maioria dos eleitores açorianos tem um grande grau de "desconhecimento das questões europeias"

RAFAEL DUTRA
rafael.dutra@acorianooriental.pt

Em entrevista ao Açoriano Oriental, o sociólogo, professor da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores, investigador do CICS.NOVA, e um dos autores do estudo 'A Abstenção Eleitoral nos Açores', Álvaro Borralho, aborda a elevada taxa de abstenção na Região Autónoma dos Açores.

Nas últimas europeias, a taxa de abstenção em Portugal rondou os 70% e nos Açores foi superior a 80%, dados muito preocupantes. Como é que se explicam estes números?

As Eleições Europeias são as que geram menor afluência às urnas, em parte face ao grande desconhecimento e distância dos eleitores portugueses das questões europeias que mobilizam menor participação eleitoral.

Tal como se verificou no estudo 'A Abstenção Eleitoral nos Açores', de 2019, que coordenei e realizei com Gilberta Pavão Nunes Rocha e Osvaldo Silva, para a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, o grau de desconhecimento das questões europeias é grande para a maioria dos eleitores açorianos.

Por outro lado, a abstenção nos Açores é a mais elevada por regiões em Portugal.

Considera que tem havido um certo afastamento dos portugueses, em geral, e dos açorianos, em particular, em relação à União Europeia? E, acha que existe uma elevada iliteracia política na Região?

O afastamento é visível, sobretudo, em termos da participação eleitoral e, em especial, junto da população menos escolarizada, que tende a votar menos do que os mais escolarizados e das mulheres.

Se é verdade que há um setor da população que tem uma participação eleitoral elevada, sobretudo os homens e os mais escolarizados, do lado contrário, dos que participam menos, encontramos a população com menos recursos económicos, sociais e escolares.

A abstenção não é igual para todos os setores da população nem se reparte de forma idêntica.

Como é que se contraria esta tendência cada vez mais expressiva da elevada taxa de abstenção?

Uma possibilidade de resposta a isso está expressa no estudo citado. A abstenção nos Açores é muito elevada, a maior do País, e apesar de uma ligeira quebra no último ato eleitoral, a tendência de crescimento não foi anulada.

Portanto, sem aproximar eleitos de eleitores, não se vê como será possível. Mas, também, passa por elevar os recursos económicos, sociais e culturais, e dentro destes os escolares, da população.

A abstenção nos Açores, tal como em Portugal, acompanha as desigualdades sociais e, ao contrário do que comummente se tem como certo, quanto menores forem as desigualdades, maior é, ou tende a ser, a participação política, participação eleitoral incluída. ◆

> **O grau de desconhecimento das questões europeias é grande para a maioria dos eleitores açorianos**
>
> ÁLVARO BORRALHO
> SOCIÓLOGO, PROFESSOR DA UAC E INVESTIGADOR DO CICS.NOVA

Governo quer aplicar modelo de dedicação plena para médicos ligados ao SRS

Tutela quer aplicar a curto prazo modelo adaptado às especificidades do Serviço Regional de Saúde. Sindicatos estão expectantes

PAULO FAUSTINO
pfaustino@acorianooriental.pt

O Governo Regional pretende aplicar a curto prazo nos Açores um modelo de dedicação plena para os médicos ligados ao Serviço Regional de Saúde (SRS), adaptado às especificidades deste último, tendo por base o modelo implementado há meses no Continente.

A notícia foi avançada pela Delegação Açores do Sindicato Independente dos Médicos (SIM), uma das estruturas representativas da classe que reuniu na passada terça-feira com a Secretaria Regional da Saúde e Segurança Social.

O Secretário Regional do SIM/Açores, André Frazão, assinalou, em comunicado, que a tutela manifestou "abertura para receber contributos dos sindicatos para a melhoria" daquele modelo, comparativamente ao adotado no Continente. No âmbito destas negociações, foi também assumida a necessidade de rever o Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho na Administração Pública Regional dos Açores (SIADAPRA), "simplificando-o para criar condições para a sua efetiva aplicação".

Instado sobre o assunto pelo Açoriano Oriental, André Frazão faz notar que o modelo de dedicação plena existente no Continente "tem coisas boas e más". Entre as boas, destaca o seu caráter voluntário, que faz com que os médicos só adiram a ele se for realmente essa a sua vontade, e o acréscimo remuneratório que, embora sendo "pouco", é "melhor do que nada".

Quanto aos aspetos negativos, aponta a imposição de trabalho suplementar, cujo número de horas limite passa de 150 para 250 horas anuais, além do descanso compensatório com prejuízo de horário.

Modelo de dedicação plena para médicos já se aplica no Continente e tem caráter voluntário

Prevê-se que as negociações entre a Secretaria da Saúde e os sindicatos aconteçam em breve, depois da tutela apresentar uma proposta de diploma sobre o modelo de dedicação plena para os médicos ligados ao SRS. O SIM acalenta a expectativa que, no final, colhidos os contributos sindicais, o documento que irá regular o funcionamento do referido modelo nos Açores seja melhor do que o do Continente.

Na reunião realizada entre a secretaria e os sindicatos médicos foi adiantado que o diploma que trata do reposicionamento na carreira e respetivos pagamentos retroativos, previamente negociado, encontra-se numa fase de "procedimentos finais" para aprovação na Assembleia Regional.

"Apelamos para que todo o processo seja célere, permitindo a sua aplicação o mais breve possível", salienta o SIM/Açores, realçando que "foi possível acordar sobre um novo protocolo negocial que permitirá a revisão dos Acordos Coletivos de Trabalho (ACT) e outras questões importantes fora do seu âmbito".

Quatro reuniões de trabalho vão voltar a juntar novamente governo e sindicatos médicos, "sendo que, no início da próxima reunião, ainda este mês, se espera assinar o protocolo negocial que será concluído e consensualizado até lá". ◆

Garcia diz ao presidente da AR que recuperação do HDES é uma "prioridade nacional"

Presidente da ALRAA reuniu com Aguiar-Branco e sensibilizou para a necessidade de haver "urgência". E que importa o "apoio efetivo da República"

Luís Garcia e Aguiar-Branco reuniram ontem no Palácio de São Bento

PAULO FAUSTINO
pfaustino@acorianooriental.pt

O presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (ALRAA) consciencializou ontem, em Lisboa, o presidente da Assembleia da República (AR) para a necessidade de haver "urgência na recuperação do Hospital do Divino Espírito Santo (HDES), em Ponta Delgada, referindo tratar-se de "uma prioridade nacional".

Luís Garcia, que reuniu na sala de visitas da Presidência, no Palácio de São Bento, com José Pedro Aguiar-Branco, alertou para "a importância do apoio efetivo da República na recuperação do HDES", argumentando que esta é a "maior unidade hospitalar da Região e que serve todos os açorianos".

"Esta é uma questão prioritária e que exige uma ação coordenada entre a Região e a República", salientou o presidente do Parlamento açoriano, citado em nota de imprensa, chamando a atenção para o "imperativo" de "acelerar procedimentos que permitam normalizar a atividade do HDES, o mais rápido possível".

A par disso, Luís Garcia mostrou igualmente a sua insatisfação com o processo respeitante à Lei de Bases de Ordenamento e Gestão do Espaço Marítimo, lembrando que "a última alteração a esta lei foi aprovada pela Assembleia da República e promulgada pelo Senhor Presidente da República", tendo um conjunto de deputados suscitado a sua inconstitucionalidade.

Neste contexto, o presidente da ALRAA reiterou que "a Região não vai abdicar do direito de ter uma palavra decisiva" sobre o ordenamento, gestão e utilização do mar na Região, considerando que se impõe clarificar o conceito de gestão partilhada na próxima revisão constitucional.

"A participação da Região na gestão do mar constitui uma vantagem para todo o país e qualquer abordagem contrária será extremamente desvantajosa", evidenciou.

De igual modo, Luís Garcia disse ao presidente da AR que é importante e necessário retomar o processo de aprofundamento da autonomia regional que estava a decorrer na anterior legislatura, enfatizando que, tal como a Assembleia Regional, vários partidos apresentaram propostas de revisão da Constituição que caíram com o fim da legislatura".

"A Região tem o seu trabalho de casa feito e ambiciona uma revisão da Constituição mesmo que seja direcionada apenas para o aprofundamento das Autonomias regionais", frisou.

Luís Garcia transmitiu ainda a Aguiar-Branco - segunda figura do Estado que convidou a visitar os Açores - que é preciso rever a Lei de Finanças Regionais, projeto que envolve a alteração do quadro legal existente e que resulta de um trabalho conjunto entre os governos açoriano e madeirense. ◆

Entrevista

Pedro Castro Especialista em aviação comercial da SkyExpert analisa atual momento do Grupo SATA, avaliando as operações da Azores Airlines para a América do Norte como uma aposta de alto risco. E considera que demora na nomeação do novo conselho de administração é danoso para o futuro das duas companhias aéreas

Hub em Ponta Delgada não se adequa aos Açores, ao aeroporto e à missão da SATA

Para Pedro Castro, o Governo Regional deve intervir nas decisões do Grupo SATA, por considerar que não está a ser cumprida a sua missão, de ligar os Açores ao Mundo e o Mundo aos Açores.

CAROLINA MOREIRA/NUNO M. NEVES
nunomneves@acorianooriental.pt

Como é que vê as opções do conselho de administração do Grupo SATA relativamente às operações para Milão e América do Norte?

Em primeiro lugar, o mercado italiano é um mercado que está em crescimento para Portugal, em particular para os Açores, e dentro do mercado italiano, o mais apetecível de viagens está, de facto, em Milão, até pelas características do norte da Itália - não só sociais, climáticas, ambientais, mas também, sobretudo, económicas.

Um dos grandes impedimentos do desenvolvimento do turismo italiano para os Açores é a ausência de ligações diretas. Ou seja, um voo que sendo operado sem escalas demora cerca de 4 horas, e com uma grande disparidade tarifária, pois não concorre com nada.

Se colocar uma escala intermédia, o voo vai ficar mais longo e o preço, possivelmente, menos atrativo, por uma questão de disponibilidade. Até pode haver voos baratos de Milão para o continente português, mas depois não ter essa tarifa barata disponível entre o continente e os Açores. O que significa que no total ficaria um voo caro.

E aí entra a competição de outros destinos: em vez de ir para os Açores, que está tão caro e ainda por cima tenho de fazer uma escala, escolho outro destino.

> **[Operação Milão - Ponta Delgada - Boston] A exposição ao risco que a Azores Airlines aqui fez é enorme. O melhor cenário desta aposta é, no limite, a neutralidade dos custos, ou um prejuízo menor**

> **Esta e a anterior administração decidiram levar a Azores Airlines para um caminho de alta concentração de tudo em Ponta Delgada, que aliás é um aeroporto que não serve para hub, pois não tem infraestrutura para isso**

Em teoria, a escolha de Milão foi acertada. É um destino que é promissor, tem potencial e faz falta em termos de acesso direto.

E na prática?

Isso tem a ver com a forma com que a própria companhia decide fazer esta rota, como é que ela a trabalha. E aí é que entra a questão da Azores Airlines ter decidido apostar muito numa ótica de hub. Ou seja, o seu objetivo principal não é o de trazer turistas aos Açores: o seu objetivo principal é que os passageiros que entrem em Milão, troquem de avião nos Açores e continuem para Toronto, Nova Iorque ou Boston.

De tal forma é esta a sua intenção que o voo nem sequer é só um voo Milão - Ponta Delgada: o voo é Milão - Ponta Delgada - Boston.

Portanto, aí é que está, digamos, o aspeto prático pouco útil - numa ótica do turismo dos Açores - e em termos financeiros altamente arriscado. Por dois motivos: a Azores Airlines para ter um passageiro de Milão, a viajar consigo nos dois voos semanais para Boston, tem que puxar muito pela tarifa - uma tarifa tão baixa, que o italiano ou o americano diga: "Por este preço, faço o sacrifício de viajar por Ponta Delgada e esperar pelo dia da operação". De outra forma, existem demasiadas companhias aéreas que têm demasiados voos por dia e alternativas - algumas sem escalas, outras com escalas - com um serviço muito melhor, para esse mesmo voo.

Portanto, está aqui a fazer uma aposta que em termos de turismo é competitiva no sentido em que a Azores Airlines, para ter um passageiro sentado naquele avião, tanto se lhe dá que o passageiro fique em Ponta Delgada como continue viagem para a América do Norte - e a parte financeira, que é o sacrifício da tarifa. Isto numa época de Verão é um contrassenso.

Por outro lado, nas questões operacionais, se houver qualquer falha - como está a haver agora - estes passageiros custam muito caro, porque as indemnizações do regulamento europeu 251/2004 para estes passageiros prevê valores de 600 euros por passageiro e por percurso; e porque depois tenho de encontrar-lhes uma alternativa.

Ou seja, tenho de ir a outra companhia aérea comprar-lhes um bilhete

“Ter voos diretos, sem escala, do Porto para os Estados Unidos, e da Madeira para os Estados Unidos - e corrija-me se estiver errado, nem o Porto nem a Madeira fazem parte do arquipélago - não pode fazer parte da prioridade dada ao dinheiro público por parte do Grupo SATA. Está fora da missão, do âmbito da doação de dinheiro público! Ainda pode menos - e aqui é que é o aumento do risco - que é fazerem isto e nem sequer é com o seu avião, fazem com um avião alugado, um ACMI

“[Conselho de administração] Ter as cadeiras vazias é o ambiente propício para que decisões más sejam tomadas, soluções más sejam decididas, tudo muito imediato, com falta de visão e medição das consequências, acompanhado de um enorme sentimento de irresponsabilidade e prestação de contas

e este bilhete comprado à última da hora sai caríssimo. Para além de no Verão às vezes nem haver lugar.

Portanto, a exposição ao risco que a Azores Airlines aqui fez é enorme. Se tivesse a falar em mercado de bolsa, é como se a Azores Airlines tivesse ido com o dinheiro jogar no mercado de alto risco.

Estou a apostar muito e posso perder tudo; mas se ganhar, não vou ganhar nada. O melhor cenário desta aposta é, no limite, a neutralidade dos custos, ou um prejuízo menor.

Porquê?

Porque tenho uma frota muito apertada, que não aguenta “traumatismos grandes” - quando tenho uma Lufthansa com 500 aviões, tenho mais maleabilidade da minha frota para compensar um avião avariado. Numa frota como a da Azores Airlines, isso não acontece.

E é um voo em que a Azores Airlines está a apostar forte na conectividade para fora - para a América do Norte - e isto só consegue com tarifa baixa.

Falou da opção da Azores Airlines por fazer de Ponta Delgada um hub. Como avalia esta decisão?

Como esta e a anterior administração decidiram levar a Azores Airlines para um caminho de alta concentração de tudo em Ponta Delgada, que aliás é um aeroporto que não serve para hub, pois não tem infraestrutura para isso. Exige que todos os aviões aterrem à mesma hora e que saiam à mesma hora a mesma vez. Este acumular de aviões e passageiros numa hora de pico, esta infraestrutura de Ponta Delgada não aguenta.

Foi uma decisão continuada por esta “semi-administração” e que dá seguimento às administrações de Luís Rodrigues e Teresa Mafalda Gonçalves. Não é adequado aos Açores, não é adequado ao aeroporto de Ponta Delgada, muito menos é adequado à missão que é dada à Azores Airlines e à SATA Air Açores, que é ligar os açorianos ao mundo e o mundo aos Açores.

Estamos a ficar cada vez mais longe disso e passar a ser uma plataforma no meio do Atlântico, onde as pessoas trocam de avião.

E isto não faz sentido para a infraestrutura de Ponta Delgada e muito menos para a Azores Airlines, no âmbito de uma companhia que é financiada pelos contribuintes.

Relativamente ao conselho de administração, há cerca de um mês que está uma administração temporária. De que forma esta situação pode estar a afetar o Grupo SATA?

Não ter ninguém à frente causa dois problemas: primeiro, alguma irresponsabilidade das decisões; e segundo, alguma falta de *accountability*, um pedir de contas. Ter as cadeiras vazias - e são duas muito importantes, a financeira e a presidência do conselho de administração - é o ambiente propício para que decisões más sejam tomadas, soluções más sejam decididas, tudo muito imediato, com falta de visão e medição das consequências, acompanhado de um enorme sentimento de irresponsabilidade e prestação de contas.

Tendo em conta esta situação da operação, da ausência de “comandante” no Grupo SATA e da frota da Air Açores estar debilitada, que futuro antevê?

É como se pedisse o número do próximo Totoloto. A conferência de imprensa [da administração do Grupo SATA na passada terça-feira] foi muito no sentido de dizer que foi tudo uma coincidência de fatores, de nós não temos culpa e foi muito azar.

Não, não é por acaso que isto acontece numa época de “cadeira vazia”. É uma multiplicação de fatores que leva à situação que se chegou.

Esta situação que também afeta a SATA Air Açores, e esta muito mais ligada à mobilidade dos açorianos dentro do arquipélago, ela obviamente é grave e nunca foi tão grave. Temos noção da Air Açores ter tido problemas, vários, no passado, temos noção de haverem disrupções devido ao mau tempo - e aí há uma compreensão muito grande - mas não é o caso aqui.

Primeiro que tudo, é preciso que o acionista - o Governo Regional - não deixe o Grupo SATA, que neste momento tem muito dinheiro, fazer o que lhe apetece e exercer o seu papel de acionista.

Aquela companhia é pública, portanto o acionista Estado não se pode esconder atrás e dizer que vamos gerir aquilo como se fosse um privado. Não, não pode. Porque aquilo não é privado.

Resultado: aquilo que se exige do acionista Estado é que o Grupo SATA exerça a função e missão que lhe está confiada pelo dinheiro público, que é conectar os Açores ao Mundo e o Mundo aos Açores.

E este é o seu único propósito. A ter voos diretos, sem escala, do Porto para os Estados Unidos, e da Madeira para os Estados Unidos - e corrija-me se estiver errado, nem o Porto nem a Madeira fazem parte do arquipélago - não pode fazer parte da prioridade dada ao dinheiro público por parte do Grupo SATA. Está fora da missão, do âmbito da doação de dinheiro público!

Ainda pode menos - e aqui é que é o aumento do risco - que é fazerem isto e nem sequer é com o seu avião, fazem com um avião alugado, um ACMI.

Para quem aluga, é totalmente indiferente se a operação está lotada ou se transporta só um passageiro, se vende bilhetes a 1000 euros ou a 10 euros.

Já para a companhia que aluga o avião, claro que é uma corrida contra o prejuízo. Porque é que o Grupo SATA tem de estar preocupado com a ocupação dos aviões no Porto ou na Madeira para os Estados Unidos, voos que nem tocam nos Açores?

E como é que o acionista Estado, o Governo Regional, que nada tem a ver com a parte operacional do dia-a-dia, mas esta operação é o resultado de escolhas estratégicas.

Ou nos dizem que a Azores Airlines e Air Açores não é para ligar os Açores ao Mundo e o Mundo aos Açores, e está tudo bem; ou se é para manter esse objetivo e “sacar” dinheiro aos contribuintes - pois raramente somos tidos ou achados - então têm de levar até ao fim, que é o próprio Governo se responsabilizar pela boa aplicação deste dinheiro. ◆

Obras públicas têm de utilizar 10% de materiais reciclados

A economia circular na construção é cada vez mais uma realidade, podendo muitos materiais serem reutilizados na própria obra ou reaproveitados em futuros edifícios

RUI JORGE CABRAL
rcabral@acorianooriental.pt

Uma alteração recente à legislação da gestão de resíduos de construção e demolição prevê nas obras públicas a obrigatoriedade de utilização de pelo menos 10% de materiais reciclados ou de materiais que incorporem materiais reciclados, no total de matérias-primas usadas na construção e manutenção de edifícios.

Em declarações ao Açoriano Oriental, o diretor do Laboratório Regional de Engenharia Civil (LREC), Francisco Fernandes, afirma que "esta já é uma evolução da legislação anterior, que estipulava 5%", sendo uma medida para incentivar a economia circular na construção, "que convém que parta logo do momento da conceção do projeto", no sentido deste pensar e favorecer a reutilização no contexto da obra.

Francisco Fernandes explica também que hoje há "uma preocupação muito grande dos arquitetos para incorporar nos projetos as questões da sustentabilidade e da eficiência energética ou mesmo ao nível da implementação de coberturas verdes".

Ao nível dos materiais que podem se reutilizados numa obra, o diretor do LREC explica que estes vão desde as pedras que compõem uma parede que vai ser demolida, passando por componentes de betão e materiais cerâmicos a componentes de escavação, para terminar em materiais de portas e janelas, que podem ser reutilizadas no mesmo edifício ou noutro que venha a ser construído. Isto numa lógica de pensar os edifícios como "stock de futuros produtos para outras utilizações".

Refira-se que o LREC está a organizar no Nonagon, na cidade da Lagoa, a 2.ª Conferência Internacional de Economia Circular no Setor do Construção (ver caixa).

Um evento que surgiu na sua primeira edição ligado ao projeto ReBuild 17, "que teve como objetivo principal a construção de uma plataforma de promoção da circularidade e da otimização e boa utilização dos resíduos de construção de demolição", explicou Francisco Fernandes.

Nesta segunda edição da Conferência Internacional de Economia Circular no Setor do Construção, o LREC procurou dotá-la de uma maior componente científica, com a apresentação de projetos e estudos científicos de âmbito regional, nacional e internacional na área da economia circular na construção.

Nos Açores, existem já alguns exemplos interessantes da preocupação da circularidade na construção, tendo o diretor do LREC recordado uma das visitas técnicas realizadas no âmbito da primeira edição da conferência internacional a uma habitação em São Miguel, "em que a casa não tem ligação nem à rede elétrica, nem de água, conseguindo um casal e dois filhos viver nessa casa, uma vez que ela foi construída com uma grande percentagem de componentes reciclados".

Esta é uma evolução da legislação anterior, que estipulava 5%, sendo uma medida para incentivar a economia circular na construção

Francisco Fernandes considera ainda que a economia circular "é o caminho a seguir" também nos Açores, uma vez que a própria legislação está a ir no sentido de uma construção "o mais sustentável possível e com a menor componente de resíduos possível", num caminho que começa no projetista e acaba no construtor, passando pelo dono da obra. ◆

RUI JORGE CABRAL

O diretor do LREC, Francisco Fernandes, fala dos avanços da economia circular na construção

Conferência debate construção de uma forma sustentável

O Laboratório Regional de Engenharia Civil (LREC) está a organizar no Nonagon, na cidade da Lagoa, a 2.ª Conferência Internacional de Economia Circular no Setor da Construção (CIECC), com o tema "Da Visão à Realidade: Construir de Forma Circular, Construir de Forma Sustentável".

O evento termina hoje, com a realização de visitas técnicas a três locais que servem como exemplo de boas práticas na construção sustentável nos Açores, nomeadamente as Casas de Madeira Açoriana em Rabo de Peixe; a Casa de Terra "Adobe" na Quinta da Vida Beleza na Lagoa e a empresa Boa Fruta, em Ponta Delgada.

Ontem, o Nonagon foi palco de várias apresentações sobre os avanços mais recentes e os desafios da construção sustentável, com palestras de César Cardoso, CEO da Natura Matéria; de Kayla Friedman, diretora de programa no Cambridge Institute for Sustainability Leadership e ainda de Rita Moura, diretora de inovação da empresa Teixeira Duarte, Engenharia e Construções, SA.

Durante os dois dias da conferência, haverá ainda uma exibição de posters, conforme refere uma nota de imprensa. Entre os vários temas em debate estão a construção inteligente ou os materiais e tecnologias inovadoras na construção e eco design, com o objetivo de contribuir para a afirmação dos Açores como uma referência na economia circular no setor da construção civil. ◆ RJC

PS defende quotas de pesca ajustadas às necessidades

Candidato socialista ao Parlamento Europeu diz que vai defender em Bruxelas quotas ajustadas às necessidades da frota e dos pescadores

RUI JORGE CABRAL
rcabral@acorianooriental.pt

RUISOARES

André Franqueira Rodrigues reuniu-se com a Associação de Pescadores de Rabo de Peixe

O candidato açoriano do PS nas eleições europeias do próximo domingo, 9 de junho, André Franqueira Rodrigues, comprometeu-se com a defesa da definição de quotas de pesca ajustadas às necessidades dos pescadores e das frotas açorianas.

Citado em nota de imprensa, André Franqueira Rodrigues, que ocupa o quinto lugar da lista nacional de candidatos socialistas ao Parlamento Europeu, falava após uma reunião com a Associação de Pescadores de Rabo de Peixe, onde destacou também a importância de uma mobilização em Bruxelas para a defesa das necessidades da pesca açoriana.

"Apesar desta ser uma competência exclusiva dos Estados-membros e da Comissão, no Parlamento Europeu seremos um elemento mobilizador de vontades na defesa de quotas que considerem as especificidades das nossas frotas e pescadores", afirmou André Franqueira Rodrigues, citado em nota de imprensa.

O candidato açoriano do PS ao Parlamento Europeu abordou ainda a necessidade urgente de apoiar a renovação das frotas nas Regiões Ultraperiféricas (RUP), uma vez que, disse, "no próximo mandato, é fundamental procurar apoios para a renovação das nossas frotas, devido ao seu envelhecimento e às dificuldades em cumprir com os regulamentos europeus de segurança e higiene a bordo".

André Franqueira Rodrigues destacou também a importância de garantir que os transportes apoiem na comercialização e rentabilização do pescado, especialmente em comunidades piscatórias pequenas e mais distantes, uma vez que "o Mercado Único não se fez só para os cidadãos do centro da Europa".

Outro tema abordado por André Franqueira Rodrigues na reunião com a Associação de Pescadores de Rabo de Peixe foi a sustentabilidade ambiental do mar dos Açores, considerando que "a sustentabilidade tem de ser o justo equilíbrio entre as pretensões ambientais e a realidade das nossas comunidades piscatórias nos Açores".

Por isso, o candidato socialista açoriano ao Parlamento Europeu considerou ser cada vez mais importante que "na definição de metas e práticas ambientais, como as Áreas Marinhas Protegidas, os pescadores, armadores e as suas associações sejam verdadeiramente ouvidos, envolvidos e devidamente compensados".

Na defesa de um salário mínimo garantido para os pescadores, principalmente os de pequena escala, André Franqueira Rodrigues concluiu afirmando que a garantia de um salário mínimo "é vital para a atratividade e renovação geracional no setor", sendo esta "uma das linhas pelas quais o Partido Socialista se bate diariamente e, naturalmente, algo com o qual me irei bater também no Parlamento Europeu". ◆

Quase 90% dos 252.209 eleitores inscritos votaram antecipadamente

Face às eleições legislativas de 10 de março, houve mais 20% de eleitores que optaram pelo voto antecipado. Dos 252 mil inscritos votaram 225 mil.

LUSA
Açoriano Oriental

MÁRIO CRUZ/LUSA

225 mil eleitores portugueses votaram antecipadamente

Quase 90% dos 252.209 eleitores inscritos para o voto antecipado exerceram o seu direito no domingo, disse à agência Lusa o Ministério da Administração Interna (MAI).

O número de eleitores que votaram antecipadamente para as eleições europeias fixou-se em 225.039, correspondendo a 89% dos 252.209 inscritos, precisou a mesma fonte.

Os dados foram transmitidos pelas 308 câmaras municipais e dizem respeito aos votantes no território continental e nas ilhas, de acordo com o MAI.

Para votar em mobilidade para as europeias inscreveram-se 252.209 eleitores, mais 20% do que os 208.007 que optaram pelo voto antecipado nas últimas eleições legislativas, de 10 de março passado.

No passado domingo, quem se tinha inscrito até ao dia 30 de maio, poderia votar no município que escolheu quando solicitou o voto antecipado.

O eleitor inscrito para votar antecipadamente mas que não tenha conseguido fazê-lo poderá ainda exercer o seu direito cívico no dia das eleições, 09 de junho, em qualquer mesa de voto à sua escolha em Portugal e no estrangeiro.

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e o primeiro-ministro, Luís Montenegro, votaram antecipadamente para as eleições europeias, para as quais são chamados a votar mais de 10,8 milhões de portugueses, que escolherão 21 dos 720 eurodeputados.

Em Portugal, concorrem às eleições europeias 17 partidos e coligações: a AD, PS, Chega, IL, BE, CDU, Livre, PAN, ADN, MAS, Ergue-te, Nova Direita, Volt Portugal, RIR, Nós Cidadãos, MPT e PTP.

A modalidade de voto antecipado em mobilidade foi instituída com a entrada em vigor da Lei Orgânica n.º 3/218, por ocasião da eleição de deputados portugueses ao Parlamento Europeu em 2019. ◆

AD defende formação para candidaturas a fundos europeus

Candidato açoriano da AD, Paulo do Nascimento Cabral, defendeu formação avançada para gestão de projetos e candidaturas a fundos europeus

RUI JORGE CABRAL
rcabral@acorianooriental.pt

O candidato açoriano da Aliança Democrática (AD) nas eleições europeias do próximo domingo, dia 9 de junho, Paulo do Nascimento Cabral, defendeu uma parceria com a Universidade dos Açores para o "desenvolvimento de uma formação avançada ao nível da gestão de projetos e candidaturas a fundos europeus".

Citado em nota de imprensa, Paulo do Nascimento Cabral, que vai em sétimo lugar na lista nacional de candidatos da AD ao Parlamento Europeu, falava após reunir-se com a reitora da Universidade dos Açores, Susana Mira Leal.

Para Paulo do Nascimento Cabral, "há cada vez mais fundos na gestão direta da Comissão Europeia e estima-se que serão diminuídos os financiamentos de gestão aos Estados-membros, o que tem de ser compensado e a Universidade dos Açores tem ótimos quadros, ótimos técnicos que têm feito um trabalho excecional em programas como Horizonte Europa e Erasmus".

E para o candidato açoriano da AD, a Universidade dos Açores "pode exercer um papel essencial junto do tecido empresarial e social através de candidaturas a estes financiamentos europeus".

O candidato social-democrata afirmou ainda a propósito da reunião com a reitora da Universidade dos Açores "ter recebido também um encargo que passa pela revisão do próximo programa Erasmus, de modo a que haja uma discriminação positiva em relação aos estudantes que vêm para os Açores".

HUGO MOREIRA

Paulo do Nascimento Cabral reuniu-se com a reitora da universidade

Citado em nota de imprensa, Paulo do Nascimento Cabral recordou que a última eurodeputada do PSD/Açores no Parlamento Europeu (Sofia Ribeiro, atual secretária regional da Educação, Cultura e Desporto) "conseguiu uma majoração para a viagem, mas tendo em conta a subida ao nível dos custos de vida, como a habitação, importa proceder a uma atualização dos valores a atribuir".

Paulo do Nascimento Cabral defendeu igualmente que "há a necessidade de prosseguir e aprofundar um trabalho no âmbito das políticas europeias vocacionadas para a investigação, inovação e ensino superior", destacando "a importância da inovação numa Região como a dos Açores, uma das regiões onde há menos investimento e investigação da parte do setor privado, de acordo com os últimos dados da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico)".

Por isso, concluiu o candidato açoriano da AD ao Parlamento Europeu, "é fundamental termos um setor privado em associação com a nossa Universidade e com os nossos centros de investigação para promover aqui produtos de maior qualidade e maior diferenciação". ◆

BE quer pesca tradicional valorizada nos apoios

Candidata açoriana do BE ao Parlamento Europeu, Aurora Ribeiro, defende a valorização da pesca mais amiga do ambiente nos apoios da União Europeia

RUI JORGE CABRAL
rcabral@acorianooriental.pt

A candidata açoriana do Bloco de Esquerda (BE) nas eleições europeias do próximo domingo, dia 9 de junho, Aurora Ribeiro, considera que a pesca tradicional e mais amiga do ambiente nos Açores tem que ser valorizada nos apoios atribuídos pela União Europeia.

Citada em nota de imprensa, a candidata açoriana, que vai em sétimo lugar na lista nacional de candidatos do BE ao Parlamento Europeu, defendeu que a Europa tem que ter em conta as características específicas da pesca que é feita nos Açores, com artes tradicionais que causam menor impacto ambiental e respeitam a conservação das espécies, para que depois possa adequar os apoios e as quotas a esta realidade.

"A nossa perceção é que a nível europeu não há um conhecimento de qual é a realidade e quais são as necessidades do setor da pesca nas diferentes Regiões Ultraperiféricas e, portanto, os programas de apoio são aplicados de igual forma para todos sem ter em conta algumas especificidades de cada região", afirmou Aurora Ribeiro, após uma reunião com a Federação das Pescas dos Açores.

Para a candidata açoriana do BE, este desconhecimento prejudica os pescadores açorianos no acesso aos apoios, incluindo os apoios para a renovação da frota, que se destinam a garantir melhores condições de trabalho para os pescadores e a utilização de embarcações mais amigas do ambiente.

Além disso e citada em nota de imprensa, Aurora Ribeiro alerta que "a definição de 'pequena pesca' está desadequada", porque está a ser feita tendo em conta apenas o tamanho da embarcação, quando devia ser tida em conta também a arte de pesca utilizada.

Por isso e para a candidata açoriana do BE, nos Açores pratica-se uma pesca tradicional que tem muito menos impacto que muitos outros tipos de pesca e "isso devia ser valorizado".

O tipo de arte pesca devia ainda ser tido em conta para a atribuição de quotas em algumas espécies, como o atum, considera a candidata açoriana do BE, uma vez que esta pescaria é feita nos Açores com a técnica de salto e vara que, ao contrário da pesca de arrasto, não tem impacto noutras espécies.

Aurora Ribeiro destaca ainda a necessidade de se apostar no conhecimento e na investigação, não só para manter a biodiversidade, mas também para a importância do oceano para o clima, lembrando "que todos os partidos têm colocado o mar e o ambiente nos seus programas eleitorais, mas o Bloco não só é quem dá mais prioridade a estas questões, como as tem defendido com grande intransigência".

Aurora Ribeiro defendeu, por fim, a criação de Áreas Marinhas Protegidas, mas alertou que tem que ser sempre salvaguardado o rendimento dos pescadores no imediato, através da atribuição de compensações a quem possa vir a ser penalizado pelas restrições impostas. ◆

BE/AÇORES

Aurora Ribeiro reuniu-se com a Federação das Pescas dos Açores

Greves em empresas privadas e IPSS para exigir semana de 35 horas

Greves estão agendadas para hoje e abrangem creches, ATL's e jardins de infância e ainda empresas como a Insco, o Centro de Fabricação dos Açores, a Sportessence, a Emater e a Pronicol

LUSA
Açoriano Oriental

O SITACEHT/Açores convocou greves para hoje em várias empresas privadas da ilha Terceira e em instituições de solidariedade social de toda a região, exigindo a redução do período normal de trabalho máximo para 35 horas semanais.

"Para assinalar a necessidade de trazer à discussão pública os problemas dos trabalhadores do setor privado da Terceira, sobretudo com os horários de trabalho e a necessidade da aplicação do horário de trabalho das 35 horas a todos os trabalhadores, foram marcadas greves em várias empresas e entidades empregadoras da ilha para 07 de junho", revela o sindicato em comunicado.

Na nota, o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Transformadoras, Alimentação, Bebidas e Similares, Comércio, Escritórios e Serviços, Hotelaria e Turismo, Transportes e Outros Serviços dos Açores (SITACEHT/Açores) adianta que as paralisações estão marcadas em empresas como a Insco, o Centro de Fabricação dos Açores, a Sportessence, a Emater, a Pronicol, a Unicol, a Mobiazores e a Azores On Route (nestas duas últimas a greve começou ontem).

"No setor das creches, jardins-de-infância e ATLS, das Instituições Particulares de Solidariedade Social esta jornada de luta é extensível a toda a região, com uma greve convocada para o dia 07 de junho", lê-se na nota de imprensa.

Também hoje, o sindicato vai organizar uma concentração de trabalhadores pelas 10h00 na Praça Velha, no centro de Angra do Heroísmo.

SITACEHT/AÇORES

Paralisações foram anunciadas pelo SITACEHT/Açores

"Consideramos fundamental que as questões da conciliação da vida profissional com a vida familiar e pessoal sejam discutidas, sempre na perspetiva de melhorar a vida quotidiana dos trabalhadores e das suas famílias que diariamente se confrontam com um conjunto de condicionamentos", defende.

O SITACEHT/Açores refere que o arquipélago é "uma das regiões da União Europeia onde se trabalha mais horas por semana", considerando a redução do período normal de trabalho máximo para as 35 horas semanais uma reivindicação "possível, justa e necessária".

"O prolongamento generalizado e a constante irregularidade dos horários e tempos de trabalho são incompatíveis com a necessária conciliação da vida profissional com a vida pessoal. O alargamento e a desregulação dos horários de trabalho são dos principais problemas com que hoje se debatem os trabalhadores", salianta o sindicato. ◆

Mais de 500 açorianos com apoios para licenciaturas e pós-graduações

Aprovadas mais de 500 candidaturas ao Qualifica.Superior, das quais 180 estão associadas a licenciaturas e 352 a pós-graduações, anunciou o Governo

LUSA
Açoriano Oriental

O Governo dos Açores aprovou mais de 500 candidaturas ao Qualifica.Superior para apoio ao pagamento de licenciaturas e pós-graduações no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), num valor superior a 500 mil euros.

Segundo a Secretaria Regional da Juventude, Habitação e Emprego, no conjunto dos seis avisos já publicados na plataforma Recuperar Portugal "foram aprovadas 180 candidaturas para licenciaturas e 352 para pós-graduações".

No caso das pós-graduações é atribuído um apoio ao pagamento de propinas até ao limite de 2.000 euros e, para as licenciaturas, um apoio até ao limite máximo anual de 870

ARQUIVO AO/EDUARDO COSTA

Dados da Secretaria do Emprego

euros por cada ano de curso, valores que são atribuídos independentemente do rendimento do estudante ou do agregado familiar, indicou numa nota de imprensa, o Governo dos Açores.

Os inscritos em cursos de licenciatura e de pós-graduação iniciados a partir do ano letivo 2023/2024, incluindo os anos letivos seguintes, e interessados em beneficiar deste apoio, podem apresentar candidatura no endereço https://bolsas.azores.gov.pt/, uma vez que este período de candidaturas está a decorrer em regime aberto, informa a secretaria regional da Juventude, em nota de imprensa.

Podem candidatar-se ao Qualifica.Superior empregados e desempregadas inscritos no Centro de Qualificação e Emprego, maiores de 18 anos e com residência fiscal nos Açores há pelo menos seis meses, inscritas numa instituição de Ensino Superior, pública ou privada, independente do local da instituição, em cursos em formato presencial ou à distância, em horário laboral ou pós-laboral.

O Qualifica.Superior é financiado pelo PRR e visa contribuir para o aumento do número de adultos qualificados com o ensino pós-secundário e superior. ◆

Coligação e Chega com iniciativa para recuperar tempo dos professores

Os partidos da coligação PSD/CDS-PP/PPM e o Chega apresentaram no parlamento dos Açores uma iniciativa conjunta para "a recuperação da totalidade" do tempo de serviço congelado dos professores e educadores de infância.

Em concreto, serão abrangidos pelo projeto de decreto legislativo regional "os docentes que viram aumentar de 34 para 37 anos a duração das respetivas carreiras, na sequência de alterações efetuadas no continente e nos Açores, neste caso em 2007 e 2015", segundo explica o deputado do PSD/Açores Joaquim Machado, citado num comunicado de imprensa.

Com as medidas agora apresentadas esses professores e educadores de infância integrados nos quadros do sistema educativo açoriano "passarão a ter de perfazer o mesmo tempo de serviço que os demais profissionais, ou seja, 34 anos", assinala o parlamentar.

Segundo o social-democrata, a resolução do problema, que persiste há mais de uma década, "estava prevista na alteração legislativa efetuada há precisamente um ano, conforme expresso no preâmbulo do diploma em vigor".

"Todavia, verificou-se que a redação da norma, aprovada por unanimidade e com a concordância das organizações sindicais, não se revelou suficiente para solucionar tais casos", explica ainda.

A nova iniciativa pretende também acomodar antecipadamente "todos os casos dos professores e educadores que, vindos do continente e da Região Autónoma da Madeira, não tenham reunido as condições em vigor nos Açores para a recuperação do tempo de serviço congelado". Assim, sublinha Joaquim Machado, "fica garantida a mesma duração da carreira para todo o pessoal docente dos quadros da região, e aqui em efetividade de funções".

A recuperação do tempo de serviço "congelado entre 2005 e 2007 e 2011 e 2017 iniciou-se nos Açores mais cedo do que no resto do país, mas a conclusão do processo só agora teve lugar com a recente alteração do diploma", lê-se na nota. ◆**LUSA**

EDUARDO RESENDES

Alunos dos seis concelhos da ilha colocaram as mãos na terra

EDUARDO RESENDES

Crianças viram de perto como se faz o mel

Seiscentas crianças conheceram o mundo rural por dentro

Dia dedicado à criança do XX Concurso Micaelense da Raça Holstein Frisia, evento que hoje começa em Santana, e que terminará no domingo

NUNO MARTINS NEVES
nunomneves@acorianooriental.pt

“Nunca tinha tocado numa vaquinha, foi muito fixe fazer festas”, disse Mateus Pamplona, da Escola Canto da Maia. O aluno de 11 anos foi um dos seiscentos estudantes do 1.º ciclo dos seis concelhos da ilha de São Miguel que ontem passaram um manhã diferente nas instalações da Associação Agrícola de São Miguel.

À boleia do XX Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia, as crianças micaelenses estiveram em contacto com o mundo rural. Desde ver de perto as vacas, bois, galinhas, coelhos e até abelhas, puderam ainda fazer corridas de mini-tratores, brincar às escondidas ou ao jogo do galo, tudo ao ar livre.

Para o presidente da Associação Agrícola de São Miguel (AASM), a aposta foi ganha. Jorge Rita agradeceu o apoio das Câmaras Municipais de Ponta Delgada, Ribeira Grande, Lagoa, Vila Franca do Campo, Povoação e Nordeste, que possibilitaram o transporte das seis centenas de estudantes até Santana.

“O foco foi ter as crianças cá, tê-las com os animais, passar a manhã a mexer na terra, passar no nosso mercado e ver os nossos produtos hortícolas de excelência, como se faz o queijo. Tivemos a intenção do concurso juvenil ser feito ainda durante o período escolar, para que as crianças se deslocassem cá”, explicou.

Além de permitir um dia diferente aos alunos do 1.º ciclo das escolas de São Miguel, o Dia da Criança serviu outro propósito, diz o presidente da AASM: incutir o gosto pela agricultura nos mais pequenos.

“Desta forma temos toda a obrigação, de forma pedagógica, de fazer com que as crianças tenham a ambição e o gosto pela agricultura. Não quer dizer que vão todos trabalhar na agricultura ou ter vacas: mas é importante que se tenha a cultura da agricultura na Região Autónoma dos Açores. E isso faz-se com alguma pedagogia junto das crianças, das escolas, para percebem a importância que a agricultura tem no seu dia a dia: desde o bem-estar animal, a qualidade dos nossos produtos, a segurança alimentar, a confiança de terem sempre alimentos disponíveis à mesa, que chegam do trabalho e dos terrenos dos agricultores - e não dos supermercados”.

Ontem realizou-se, também, o XVI Concurso Juvenil Micaelense da Raça Holstein Frisia, que contou com mais de 30 participantes, entre os 4 e os 12 anos. Números que Jorge Rita considerou de “excecionais”.

“Ao longo destes anos, já se prepararam muitos agricultores. E hoje, muito dos que estão à frente das explorações dos pais, passaram por esses cursos. Aquilo é uma vacina para as pessoas gostarem dos animais, dos eventos. E cria autoestima e orgulho nos agricultores, que mais tarde vão perceber a importância do saber. E isso faz-se com este tipo de formação, em contacto com os animais”. ◆

Povoação atribuiu 119 mil euros em bolsas de estudo

A Câmara Municipal da Povoação atribuiu 119 mil euros em bolsas de estudo para alunos do concelho que frequentam o ensino superior, no ano letivo 2023/2024.

“O gabinete de ação social da autarquia recebeu 119 candidaturas que foram todas aprovadas e agora pagas, totalizando 119 mil euros, investidos no ensino e no futuro dos jovens povoacenses”, informa nota de imprensa.

Por sua vez, o presidente da Câmara Municipal da Povoação salienta o investimento feito: “A autarquia tem feito uma aposta clara e inequívoca nos nossos jovens. Eles são o garante do futuro do nosso concelho”, apontou, adiantando que “nos últimos 14 anos foram investidos mais de 645 mil euros na atribuição de bolsas de estudo para universitários”.

Esta bolsa de estudo passou de 750 euros em 2023 para 1000 em 2024, o que para o autarca é “um investimento na geração do amanhã do município povoacense”.

Além desta bolsa de estudo, o município tem também um protocolo com a Fundação Gaspar Frutuoso, em particular com a Universidade dos Açores (UAc), em que é atribuído ao melhor aluno do concelho da Povoação, um prémio de mérito de ingresso ao ensino superior, no valor de 1000 euros.

O prémio referente ao ano letivo 2023/2024 foi entregue à jovem povoacense Beatriz Mendonça.

Em comunicado, a autarquia relembra ainda que, em protocolo com a UAc, criou em 2022, a bolsa “Octávio Henrique Ribeiro de Medeiros, ilustre pároco povoacense e antigo docente da academia açoriana, falecido em 2021”. ◆ **RD**

Diretora Interina
Paula Gouveia, C.P.: 3785

Editores de fecho de Edição:
Ana Carvalho Melo, C.P.: 5068; Paulo Faustino C.P.: 7749; Rui Jorge Cabral C.P.: 4288A; Carolina Moreira C.P.: 6174A; Nuno Martins Neves C.P.: 6088A
Editor de fecho de Desporto:
Arthur Melo C.P.: 2401
Coordenadora AOonline e Revista Açores:
Ana Carvalho Melo, C.P.: 5068

ESTATUTO EDITORIAL: www.acorianooriental.pt/pagina/estatuto-editorial

PROPRIEDADE: AÇORMEDIA, COMUNICAÇÃO MULTIMÉDIA E EDIÇÃO DE PUBLICAÇÕES, S.A.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:
Marco Belo Galinha;
Vitor Coutinho;
Pedro Gonçalves Melo.

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Ponta Delgada
Capital Social € 500.000 - NIPC 512 042 640

Sede do Editor | Sede da Redação:
Rua Dr. Bruno Tavares Carreiro, 34/36
9500-055 - Ponta Delgada, São Miguel - Açores
Telef.: 351 296 202 800 (geral)
Fax: 351 296 202 825
Email: Administração: acormedia@acorianooriental.pt

Redação: acorianooriental@acorianooriental.pt
Diretor de Publicidade: António Filinto
Departamento de Produção: Amândio Botelho (Chefe); Carlos Sousa (Designer); Eduardo Resendes (Fotografia).
Publicidade: Paulo Jorge (Chefe de Equipa de Vendas).

Impressão: Coingra, Lda. **Sede:** Parque Industrial da Ribeira Grande - Lote 33 9600-499 Ribeira Grande - S. Miguel - Açores.

Distribuição: Notícias Direct e CTT
Depósito Legal n.º 136635/99
Registo ERC n.º 106992 (Açoriano Oriental) e n.º 219668 (Açormedia, S.A.) - ISSN 0874 - 8705
Detentores com mais de 5% do Capital Social:
Global Notícias-Media Group, S.A. (90%), António Lourenço de Melo (10%)
Tiragem média diária dezembro de 2022: 4030 exemplares

Governo dos Açores
Esta publicação é apoiada pelo PROMEDIA - Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada

Porte Pago

Membro honorário da Ordem do Infante Dom Henrique

Insígnia Autonómica de Mérito Cívico

Medalha de Ouro do Município de Ponta Delgada

Declaração de IRS com divergências: o que fazer?

CONSULTÓRIO JURÍDICO
FRANCISCO ALMEIDA DE MEDEIROS
ADVOGADO

Desde o passado dia 1 de abril que os contribuintes estão a proceder à entrega da sua declaração de IRS, sendo relativamente comum algumas apresentarem divergências ou anomalias que só são detetadas após a sua submissão.

Se forem identificadas divergências, isso significa que a Autoridade Tributária detetou dados declarados que não coincidem com os que constam da base de dados da Autoridade Tributária, podendo haver discrepância num ou em vários valores relativos a rendimentos, retenções na fonte e/ou deduções.

Uma causa comum de divergência é o "IRS Jovem", caso em que a Autoridade Tributária está apenas a pedir que seja enviado o diploma de conclusão do ciclo de estudos para o contribuinte comprovar que tem efetivamente direito ao "IRS Jovem".

É possível consultar a declaração entregue para verificar se contém ou não erros. Para tanto, o contribuinte poderá aceder à sua área reservada no site "Portal das Finanças", na área do IRS, e seguir este caminho: "consultar declaração > Obter comprovativo" e escolher o ano que quer consultar e clicar em "comprovativo". Depois de aceder à declaração, o contribuinte confirma o que é necessário corrigir.

A Autoridade Tributária pode já ter encontrado o erro na declaração de IRS. Quando isso acontece, o contribuinte recebe um alerta com a indicação da existência de uma "divergência" e deve seguir as indicações da Autoridade Tributária com vista à sua resolução. Estes alertas são enviados por carta postal ou para a Via CTT (caso tenha Caixa Postal Eletrónica) e ficam disponíveis para consulta no Portal das Finanças.

O contribuinte pode, se identificar erros na declaração, corrigi-los através da entrega de uma declaração de substituição. A declaração de substituição é enviada com o intuito de corrigir erros ou omissões e, para todos os efeitos, substituirá a anteriormente submetida, mesmo que a Autoridade Tributária não tenha encontrado qualquer divergência.

Não há lugar ao pagamento de coimas se o contribuinte substituir a declaração de IRS por outra, já corrigida, dentro do prazo legal de entrega de declarações de IRS, ou seja, de 1 de abril a 30 de junho. Após essa data, a submissão de nova declaração pode implicar o pagamento de uma coima, dependendo dos efeitos da correção.

A Autoridade Tributária, com alguma frequência, chama a atenção para a existência de emails fraudulentos sobre divergências no IRS, que são falsos e devem ser ignorados. ◆

** com a José Rodrigues & Associados, Sociedade de Advogados*

Valorização dos recursos marinhos através da biotecnologia para um futuro sustentável

CIÊNCIA
MANUELA PINTADO
DIRETORA DO CENTRO DE BIOTECNOLOGIA E QUÍMICA FINA (CBQF)*

A valorização dos recursos marinhos através da biotecnologia é crucial para promover a sustentabilidade e dar resposta à crescente procura global por moléculas de elevado valor, a partir de recursos marinhos não valorizados ou subprodutos provenientes do mar. Esta mudança de paradigma, na forma como encaramos os recursos oceânicos, é impulsionada pela procura por soluções inovadoras que não só utilizem de forma mais eficiente os recursos disponíveis, mas também minimizem o impacto ambiental associado à exploração dos oceanos.

A bioprospeção marinha consiste na procura sistemática e orientada de material biológico nos oceanos para identificar novos e potenciais produtos bioativos, microrganismos ou genes com aplicação biotecnológica. Esta atividade de investigação e desenvolvimento, em rápida expansão, é motivada não só pelo potencial comercial dessas descobertas, mas também pela crescente necessidade de encontrar alternativas sustentáveis para satisfazer as exigências da sociedade moderna.

Os recursos marinhos oferecem uma vasta gama de moléculas, incluindo proteínas, ácidos gordos polinsaturados, polissacarídeos, carotenoides, péptidos bioativos ou enzimas. Estes compostos têm sido identificados em diversos organismos marinhos e subprodutos da indústria pesqueira, demonstrando o seu potencial para a inovação e desenvolvimento sustentável em múltiplos setores, tais como o farmacêutico, o cosmético ou o alimentar. Estas moléculas não só apresentam propriedades únicas e potencial terapêutico, como também representam uma fonte renovável e sustentável de novas matérias-primas para diversas indústrias.

No entanto, a valorização destes recursos não está isenta de desafios. A garantia de qualidade, a transferência de tecnologia, as restrições regulatórias e económicas, bem como a aceitação no mercado, são questões que precisam ser ultrapassadas para que o potencial dos recursos marinhos sejam plenamente aproveitados. É fundamental investir em investigação e desenvolvimento para melhorar as técnicas de extração, purificação e aplicação destas moléculas, garantindo que cumpram os mais elevados padrões de qualidade e segurança.

Para além disso, é essencial promover uma abordagem integrada que leve em consideração não só a exploração dos recursos marinhos, mas também a conservação e a preservação dos ecossistemas marinhos. A colaboração entre cientistas, empresas, governo e comunidades locais é fundamental para garantir que a utilização dos recursos marinhos seja sustentável a longo prazo e que os benefícios gerados sejam partilhados de forma justa e equitativa.

Ao expandir a produção e a utilização de moléculas e subprodutos de origem marinha, podemos não só acrescentar valor à indústria de produtos da pesca, como também promover a conservação dos oceanos e contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades costeiras. Através da biotecnologia e da valorização responsável dos recursos marinhos, podemos abrir novos horizontes e aproveitar o potencial dos oceanos como fonte inesgotável de inovação e prosperidade. ◆

**Professora da Escola Superior de Biotecnologia (ESB) da Universidade Católica Portuguesa*

HOJE

ÁLVARO DÂMASO

Causas da guerra e esforços para a paz

I

Mesmo no momento em que surgem as primeiras investidas militares e violentas é sempre muito difícil identificar com rigor e completude as causas imediatas e os verdadeiros promotores duma guerra em grande escala: a “desmedida ambição” do agressor ou o “secretismo armado” do agredido com interesses conflituantes?

Apenas um exemplo do passado. Diz-se e escreve-se que a causa próxima que desencadeou a Primeira Guerra Mundial terá sido o assassinato a tiros, em plena rua, do arquiduque Francisco Ferdinando, herdeiro do trono austríaco, e da sua mulher, no dia 28 de junho de 1914, perpetrado por um estudante nacionalista sérvio. Morreram em Sarajevo, a capital da Bósnia. De imediato, a Áustria entregou um ultimato à Sérvia para ser respondido em apenas dois dias. A Sérvia não aceitou o ultimato nem os termos injuriosos em que o mesmo se encontrava escrito.

Retorquindo, a Áustria, aliada da Alemanha, declarou guerra à Sérvia que tinha como aliada a Rússia, esta por seu turno mantinha uma dupla aliança com a França e Inglaterra. Uma confusão de Estados em conflito de interesses de vária natureza, entre os ideológicos e económicos. Era a Europa de então, à procura de rumo integrador que só a constituição da União Europeia muitos anos depois asseguraria.

Durante décadas de paz, a Europa andou à procura duma orientação política e económica comum de âmbito geográfico mais amplo. Porém, foi um tempo de paz aparente, aliás, batizado com o nome de “paz armada”. Pela denominação conclui-se que a paz de então escondia a preparação para uma nova guerra. Na verdade, no interregno, os mais proeminentes países europeus não pouparam recursos financeiros em investimentos militares. A causa real da contenda futura brotou da “febre colonialista” que tornava as potências europeias em ferozes concorrentes entre si por possessões em África e na Ásia.

Na verdade, o assassínio do arquiduque e de sua consorte foi apenas um “pretexto transformado em motivo”: foi o detonador, em tese. A causa foi atribuída ao homicídio, mas erroneamente.

Existem, todavia e como sempre, exceções que confirmam a regra. É fácil de identificar as causas das guerras que hoje se desenvolvem na Europa e no Médio Oriente.

Todas, as três que refiro nesta crónica, são contemporâneas.

Nomeadamente: a invasão promovida pela Federação Russa que teve por objetivo, aliás, conseguido, a ocupação da Crimeia que à Rússia permitiria o primeiro acesso direto ao Mar Negro sem interferências ou a oposição anquilosante de terceiros; a seguinte, também promovida pela Rússia que intencionalmente compreende a invasão militar e territorialmente progressiva da Ucrânia e que ao invasor completará em mobilidade e sustentabilidade um novo acesso àquele importante mar ao qual será, em caso de sucesso, adicionada a gestão de uma nova economia em crescimento e a desejada aproximação territorial da Europa. A Rússia, o agressor, procurou, infantilmente, esconder o verdadeiro propósito e quando se acercou da fronteira com a Ucrânia com milhares de militares e dezenas de carros de combate cinicamente classificou, a operação que se preparava para levar a cabo, como um mero exercício militar.

A ambição, em ambos os casos, era a mesma: a expansão territorial da Rússia para aquela zona limítrofe do leste europeu.

Nas duas situações não existem quaisquer dúvidas sobre quem foi o agressor e o agredido, como a causa do conflito.

A terceira, a mais recente, ocorreu no Médio Oriente, algum tempo depois. Na sua origem imediata encontra-se a invasão-relâmpago conduzida pelo movimento Hamas e que consistiu no lançamento de centenas ou milhares de foguetes militares para o território israelita, incluindo Telavive e Jerusalém com impressionantes efeitos devastadores. Ao lançamento de foguetes à distância seguiram-se ataques por terra, ar e mar, ação militar esta designada por Operação Dilúvio de al-Aqsa. Israel respondeu, defendendo-se, com bombardeios aéreos e com outros meios, porventura, mais sofisticados e mais destruidores de vidas humanas e de património. A causa também é de pronta identificação: o reconhecimento do Estado da Palestina.

O autor do ataque sobre Israel foi um intermediário, o Movimento Hamas, aquele mesmo que o governo de Israel admitira politicamente como vigilante de confiança da Faixa da Gaza, uma pretendida zona tampão que limitaria os ímpetos agressores da Palestina. Hamas traiu Israel.

II

A Organização das Nações Unidas - especificamente o seu Conselho de Segurança - manietada pelo sistema de votação que confere o direito de veto a alguns dos seus Membros, entre os quais figura a Federação Russa, tem se limitado a condenar o procedimento bélico e invasor dos russos.

A Europa, no seu conjunto, no caso da Ucrânia entendeu intervir mediante a definição dum procedimento internacional que pode ser classificado como diplomacia dura, o qual penaliza a Rússia com a aplicação dum severo programa de “sanções financeiras e comerciais” dirigido tanto ao Estado Russo como à “plutocracia” que apoia o Presidente Putin; com o fornecimento de equipamento militar à Ucrânia; bem como com expressivas ajudas financeiras; com o imaginado e logo rejeitado envio de tropas para território ucraniano, alvitrado nos últimos tempos pela França como conveniente. Maioritariamente os Estados Europeus manifestaram-se contra a precipitada, injustificada e perigosíssima ideia do envio de tropas europeias para a Ucrânia, o que conduziria a Rússia a qualificar a França como inimigo no terreno de conflito. A França renitente terá em consequência substituído o envio de tropas por instrutores militares, facto que suscitou de imediato um aviso do primeiro responsável pela diplomacia russa: o meu país não excluirá ataques contra os novos alvos, os instrutores militares e formadores que Paris planeia enviar para a Ucrânia.

Nestes termos, a paz na Ucrânia ainda está muito longe de ser sequer uma mera hipótese a considerar. A Rússia não desistirá de anexar a Ucrânia ou parte significativa dela e de ser o novo vizinho da Europa. Paralelamente, procura aliados pelo Mundo.

Caso diferente parece hoje ser o da guerra no Médio Oriente. Aumenta a fraqueza combatente do movimento Hamas o que pressupõe um cessar fogo necessário. Acresce que já são muitos os Países que reconheceram o Estado da Palestina: Espanha, Irlanda, Noruega, Eslovénia o que quer dizer que o Estado da Palestina passa a ser reconhecido por 146 países dos 193 Estados-membros da ONU. A Europa está dividir-se neste caso particular, mas de algum modo contribuiu para a reforçar os esforços de paz.

Há uma semana, o Presidente Joe Biden não deixou passar a oportunidade e anunciou um acordo de paz para ser executado e apropriadamente cumprido em três fases, proposto por Israel e dirigido ao Movimento palestiniano Hamas. Uma espécie de pax americana.

Segundo o projeto, o acordo para a Paz terá a duração de seis semanas e incluirá um “cessar-fogo total e completo”; a retirada das forças israelitas de todas as áreas povoadas da Faixa de Gaza e a libertação dos reféns detidos pelo Hamas, incluindo mulheres, idosos e os feridos, em troca de centenas de prisioneiros palestinianos. Se o Hamas cumprir o acordo, o cessar-fogo temporário tornar-se-á permanente, sublinhou o próprio presidente Biden. “Israel fez a sua proposta. O Hamas diz que quer um cessar-fogo. O acordo é uma oportunidade para provar se eles (Hamas) realmente querem dizer isso, acrescentou esperançoso o presidente dos Estados Unidos. ◆

BorderCrossings

O escritor João Pinto Coelho fala da sua obra em breves palavras

Precisei de três décadas a estudar e a refletir sobre o Holocausto para me atrever a escrever sobre o assunto.

VAMBERTO FREITAS

"João Pinto Coelho – diz uma nota biográfica num dos seus romances – nasceu em Londres em 1967 e vive atualmente em Lisboa". Foi sempre um escritor muito especial para mim. Não só porque partilha comigo um passado americano, mas ainda mais desde que publicou o seu primeiro romance, *Perguntem a Sara Gross*, que foi finalista do Prémio LeYa em 2014, e depois nomeado para Melhor Livro de Ficção Narrativa em 2015 pela Sociedade Portuguesa de Autores, e logo depois escolhido para representar Portugal em 2016 no Festival do Primeiro Romance de Chambéry. Claro que estou aqui a reproduzir a informação que vem nas capas da sua obra. Torna-se um dos grandes escritores de língua portuguesa com os dois romances seguintes, *Os Loucos da Rua Mazur* e *Um Tempo A Fingir*. É uma trilogia única na nossa literatura. Na temática central está o Holocausto que vitimizou numa grande e nefasta escala os judeus europeus entre 1933-1945. Se em *Perguntem a Sara Gross* desvenda os mistérios de asilados e conhecedores diretos da maior tragédia do século passado que já residiam nos EUA, ou de todo o conhecimento, João Pinto Coelho abre outra descoberta para mim: o conhecimento de uma América elitista de que eu nem suspeitava, em colégios privados, e depois a sua experiência no mundo do teatro nova-iorquino no qual trabalhou ou colaborou. Os três volumes aqui mencionados levam-nos à tragédia e criminalidade política, racial ou étnica na Alemanha, Polónia e Itália. São livros artisticamente devastadores para um leitor português: o tema assassínio e toda a História está enrolada brilhantemente numa prosa a um tempo escorreita, fina, recorrendo aos mais inesperados chamamentos do que hoje está e continua a ser a verdade daquele tempo. Creio que mais ninguém entre nós, ou na nossa língua mundial, escreveu deste modo completo sobre a tragédia aqui em foco.

João Pinto Coelho integrou de modo destacado – continuo a parafrasear – entre 2009-2011 duas ações do Conselho da Europa de Auschwitz, que investigou o Holocausto, depois fazendo ele diversas intervenções públicas sobre todo esse período da história europeia. O seu romance mais recente *Mãe, Doce Mar* regressa aos Estados Unidos e à identidade múltipla daquele grande mosaico humano. Sem guerra, mas com a maior conflitualidade identitária, a questão mais premente na literatura do nosso tempo. Uma vez mais, baixei a cabeça a um texto tão crítico como de homenagem ao grande escritor. Esse escritor que se mantém recatado e longe da habitual histeria de outros a pedir reconhecimento e declarações alheias de grandeza na nossa imprensa mais ou menos literária. É essa a humildade de um grande artista da palavra portuguesa que mais admiro, de quem espero sempre o próximo livro.

No seu romance *Mãe, Doce Mar*, João Pinto Coelho – escrevi então aqui no *Açoriano Oriental* – "regressa, talvez sub-conscientemente, a alguns dos temas que enformam a sua obra prévia, essa que o colocou num outro espaço literário português e internacional, como raramente acontece entre nós. Se considero *Mãe, Doce Mar* um romance "americano" é porque é isso que dele retenho: "a linguagem viva, ora enigmática, ora de significação direta, ora ambígua, assim como a sua invenção de personagens na sua vida exterior, mas muito particularmente na narrativa que nos leva aos seus mais íntimos sentimentos, alegrias e dores, neste caso, de uma família "reencontrada" doze anos depois da vida do protagonista silenciada num dos estados sulistas norte-americanos. Longe dos poucos que lhe restam, essa personagem de nome Noah vai descobrindo o mais improvável do seu passado, mãe e pai agora por parte, nunca lhe dizendo que o eram ou de como ele veio ao mundo, mantendo no escuro a solitária sorte da sua infância".

Aqui vai um pouco da nossa brevíssima conversa sobre tudo isto, sobre ele próprio.

*

A tua obra sobre o Holocausto foi-me uma surpresa l terária muito especial. Mais ninguém na literatura portuguesa tinha tido essa audácia sabendo a História de Portugal nesta questão que definiu e define o século passado. Bem sei da tua experiência no Conselho da Europa. Diz-me agora o que te motivou a fazer uma trilogia constituída por Perguntem a Sarah Gross, Os Loucos da Rua Mazur e Um Tempo a Fingir. *Estados Unidos, Alemanha, Polónia e Itália…*

A ideia seminal nunca previu uma trilogia. Essa possibilidade concretizou-se a partir do momento em que, ao terminar de escrever *Perguntem a Sarah Gross*, deparo com uma insuficiência perturbadora, essa parte da História que é contada menos vezes e que, mesmo no contexto do Holocausto, implica outros atores no processo de perseguição e extermínio dos judeus, como sejam os cristãos polacos, de quem falo em *Os Loucos da Rua Mazur*, ou os fascistas italianos, presentes em *Um Tempo a Fingir*. Quanto ao que me levou a escrever sobre esta mancha na História da Humanidade, acredito que decorra dos mais de trinta anos de investigação que levo em torno da perseguição aos judeus europeus durante a primeira metade do século XX. As temporadas que passei no *stammlager* de Auschwitz I a trabalhar com outros investigadores ou os muitos encontros que mantive com sobreviventes dos antigos campos de concentração e extermínio transmitiram-me um património extraordinário de histórias e experiências pessoais. São narrativas que nos transformam e, a certa altura, provocam um impulso testemunhal que, no meu caso, levou à escrita ficcional.

Combinar Arte e História deve ser algo de muito difícil. Obedecer aos acontecimentos documentados pelos historiadores de toda a parte, e depois partir para a imaginação pura. Fale-me desse impulso literário que te fez nunca recear qualquer resposta vinda não só do nosso país como de outros.

Precisei de três décadas a estudar e a refletir sobre o Holocausto para me atrever a escrever sobre o assunto. Isso transmitiu-me uma segurança muito grande quanto ao rigor histórico, o que, dada a sensibilidade desta temática, julgo essencial, mesmo para um ficcionista. Diria que os meus receios não se colocaram perante a plateia crítica dos leitores, mas sim face àqueles que já não estão entre nós, as vítimas do grande desastre humano que varreu a Europa entre 1933 e 1945. Os mesmos que morreram em Auschwitz ou Treblinka e cujas últimas palavras foram dirigidas a quem lhes sobreviveu, implorando-lhes que não morressem sem contar o que ali se passou. É fácil falar sobre a rotina dos prisioneiros, sobre as hierarquias infames de Birkenau ou até sobre as etapas do processo de extermínio, tudo está documentado. Muito mais complexo é falar do inexprimível: o frio, a fome, o desespero ou o simples correr do tempo. Como disse Primo Levi, para falar de Auschwitz é necessária uma nova linguagem, há palavras que no *lager* têm significados radicalmente diferentes das que se pronunciam do lado de cá do arame farpado. Nenhuma narrativa deve aliviar o seu peso esmagador. O inverno de Auschwitz sentido na pele de um cadavérico seminu não se descreve, qualifica ou explica. Esse, sim, foi o grande constrangimento, e só quando o aceitei encontrei a legitimidade que aguardava para escrever o que queria.

Mãe, Doce Mar, a tua mais recente de ficção, é o romance mais americano que eu li na língua portuguesa. A tua experiência nesse outro país foi assim tão significante?

Foi. Trata-se de um romance com uma forte carga autobiográfica – e traduz algumas das experiências por que passei numa face relativamente precoce da minha vida. O encontro com os Estados Unidos no final dos anos 1970 foi muito impactante para um miúdo de doze anos, que chegava de um país ainda muito acinzentado, como era Portugal, recém-saído da Revolução. Tudo teve continuidade nos anos seguintes, nas temporadas que passei na Nova Inglaterra, na minha primeira experiência profissional num teatro perto de Nova Iorque e, claro, no conjunto das tensões familiares que servem de mote ao romance. ◆

Manuel Pinho condenado a 10 anos de prisão e Salgado a seis anos e três meses

Ex-ministro da Economia Manuel Pinho e o ex-presidente do BES Ricardo Salgado foram ontem condenados no julgamento do Caso EDP

LUSA
Açoriano Oriental

O ex-ministro da Economia Manuel Pinho e o ex-presidente do Banco Espírito Santo (BES) Ricardo Salgado foram ontem condenados a penas de 10 anos e de seis anos e três meses de prisão, respetivamente, no julgamento do Caso EDP.

O coletivo de juízes presidido pela magistrada Ana Paula Rosa, do Juízo Central Criminal de Lisboa, condenou ainda a mulher do ex-governante, Alexandra Pinho, a uma pena de quatro anos e oito meses, suspensa na execução. As penas resultam do cúmulo jurídico das penas aplicadas nas condenações pelos crimes de corrupção, fraude fiscal e branqueamento.

O tribunal deu como provada a existência de um pacto corruptivo entre Manuel Pinho e Ricardo Salgado, com vista à defesa e promoção dos interesses do Grupo Espírito Santo (GES) enquanto o primeiro esteve no Governo, entre 2005 e 2009.

Numa leitura resumida do acórdão de cerca de 700 páginas, a juíza-presidente sublinhou ainda que Manuel Pinho e Alexandra Pinho receberam cerca de 4,9 milhões de euros no âmbito das contrapartidas estabelecidas neste acordo.

"Sabia ainda o arguido Manuel Pinho que ao aceitar as vantagens pecuniárias que não lhe eram devidas mercadejava com o cargo público, pondo em causa a confiança pública", afirmou a magistrada, realçando que Ricardo Salgado e Manuel Pinho "sabiam que lesavam a imagem da República e atentavam contra a confiança do cidadão" com as suas condutas.

Entre os 1.030 factos dados como provados na acusação, a juíza elencou o favorecimento ao GES na atribuição de projetos PIN à Comporta e Herdade do Pinheirinho ou na reversão da decisão da Autoridade da Concorrência sobre a compra da Autoestradas do Atlântico pela Brisa, entre outras situações, além de dar como provada a constituição de sociedades 'offshore' para ocultar o património de Manuel Pinho e Alexandra Pinho.

Ana Paula Rosa considerou também "inverosímeis, incoerentes e ilógicas" as declarações de Manuel Pinho em tribunal para explicar as situações que lhe eram imputadas pela acusação do Ministério Público (MP).

"Estas justificações aparecem-nos completamente ilógicas, apenas enquadráveis numa realidade virtual, sem correspondência com a realidade da vida. Analisando as declarações e a prova produzida, o arguido procurou normalizar e branquear as verbas recebidas", frisou, resumindo que "a atuação do arguido nos cargos e a criação de estruturas financeiras provam a existência de pacto corruptivo entre Manuel Pinho e Ricardo Salgado".

O tribunal impôs também ao antigo ministro da Economia o pagamento ao Estado de 4,9 milhões de euros, esclarecendo ainda que vai continuar em prisão domiciliária e com os saldos bancários apreendidos e bens móveis arrestados.

Assinalando a "elevada ilicitude" dos factos e o dolo direto dos arguidos, a juíza-presidente justificou a aplicação das penas com as "elevadíssimas exigências de prevenção" e que importa "dar ao cidadão cumpridor um sinal de que essa é a opção que compensa".

"No caso concreto, a gravidade sai acrescida por ter ocorrido no seio do Governo, mais concretamente no exercício de funções de ministro, a quem competia zelar pelo interesse geral, colocando em causa a confiança do publico na idoneidade do Governo", referiu, sem deixar de apontar a época de "escândalos financeiros" e de "corrupção das elites".

Manuel Pinho, em prisão domiciliária desde dezembro de 2021, estava acusado de corrupção passiva para ato ilícito, corrupção passiva, branqueamento e fraude fiscal.

A sua mulher, Alexandra Pinho, respondia por branqueamento e fraude fiscal - em coautoria material com o marido -, enquanto ao ex-banqueiro Ricardo Salgado eram imputados os crimes de corrupção ativa para ato ilícito, corrupção ativa e branqueamento. ◆

JOAO RELVAS/LUSA

Manuel Pinho foi ministro da Economia entre 2005 e 2009

Anacom lista medidas de identificação de conteúdos falsos e desinformação

Autoridade Nacional de Comunicações publicou um conjunto de medidas que permite identificar e denunciar conteúdos falsos e desinformação 'online' no contexto das eleições europeias

LUSA
Açoriano Oriental

NUNO FOX/LUSA

Conjunto de medidas foi divulgada ontem pela Anacom

A Autoridade Nacional de Comunicações (Anacom) publicou ontem um conjunto de medidas que permite identificar e denunciar conteúdos falsos e desinformação 'online' no contexto das eleições europeias de 09 de junho.

"Os eleitores devem poder votar livremente sem interferências e manipulações", mas "o contexto eleitoral propicia a disseminação de conteúdos ilegais e de desinformação, com a intenção de minar a confiança nas instituições, processos ou eleições democráticas ou para influenciar os resultados eleitorais", refere o regulador, em comunicado.

"A manipulação pode assumir várias formas", sendo que a desinformação não tem de ser informação totalmente falsa. Ou seja, pode "consistir, por exemplo, na divulgação de informações ou conteúdos fora de contexto ou na apresentação de imagens, vídeos e/ou áudio adulterados", prossegue a Anacom.

No âmbito da aplicação do regulamento dos Serviços Digitais, a proteção da integridade das eleições é uma matéria que merece atenção particular, pelo que a Anacom recorda: "Sempre que detetar conteúdos ilegais em serviços de alojamento virtual (exemplo computação em nuvem ['cloud computing'], serviços de armazenagem e partilha de ficheiros, serviços de alojamento na 'web')", o que inclui plataformas como redes sociais ou serviços de 'streaming' (vídeo), "pode reportar esse conteúdo e solicitar a sua remoção ao prestador desse serviço ou ao fornecedor dessa plataforma".

"Se detetar conteúdos lesivos e/ou desinformação pode comunicar aos prestadores, pese embora estes sejam livres de estabelecer as suas próprias regras sobre os conteúdos permitidos nos seus termos e condições", acrescenta.

As plataformas 'online' e os motores de busca de muito grande dimensão "têm o dever de avaliar os riscos sistémicos na União Europeia que a conceção ou o funcionamento dos seus serviços podem representar, incluindo riscos para os processos eleitorais, tendo de adotar medidas para mitigar esses riscos", salienta a Anacom.

Este processo "abrange os riscos colocados por alguns tipos de desinformação e de informação incorreta".

Em março último, a Comissão Europeia publicou orientações, no âmbito do regulamento dos Serviços Digitais para as plataformas 'online' e os motores de pesquisa de muito grande dimensão, com vista a atenuar os riscos suscetíveis de afetar a integridade das eleições, com orientações específicas relativamente às eleições para o Parlamento Europeu, recorda o regulador. ◆

Taxas máximas de crédito aos consumidores voltam a subir

Taxas máximas dos cartões de crédito, linhas de crédito, contas correntes bancárias, facilidades de descoberto e ultrapassagens de crédito vão subir 0,2 pontos percentuais, para 19,2%, no 3.º trimestre face ao anterior

LUSA
Açoriano Oriental

De acordo com a informação divulgada pelo Banco de Portugal (BdP), de julho a setembro, em relação ao trimestre anterior, a taxa anual de encargos efetiva global (TAEG) máxima aplicável aos contratos de crédito para aquisição de automóveis novos sobe de 6,3% para 6,7% no caso da locação financeira ou ALD e de 11,0% para 11,3% nos créditos com reserva de propriedade.

Já no caso dos veículos usados, a TAEG máxima sobe de 6,8% para 7,2% na locação financeira ou ALD e aumenta 0,1 pontos percentuais, para 14,3%, nas operações com reserva de propriedade.

No que respeita às taxas para o crédito pessoal, quando a finalidade é educação, saúde, energias renováveis e locação financeira de equipamentos, aumentam de 8,5% para 9,2%, sendo que para outros créditos pessoais (sem finalidade específica, lar, consolidado e outras finalidades) sobem de 15,6% para 15,8%.

As taxas máximas para os diferentes tipos de crédito aos consumidores são determinadas e divulgadas trimestralmente pelo Banco de Portugal.

Segundo a legislação, as "taxas máximas são determinadas com base nas Taxas Anuais de Encargos Efetivas Globais (TAEG) médias praticadas no mercado pelas instituições de crédito no trimestre anterior, acrescidas de um quarto, não podendo exceder a TAEG média da totalidade dos contratos de crédito aos consumidores acrescida de 50%", sublinhou o BdP.

O regime de taxas máximas prevê ainda que a TAEG máxima dos contratos de facilidade de descoberto com obrigação de reembolso no prazo de um mês e que a taxa anual nominal (TAN) máxima das ultrapassagens de crédito sejam iguais à TAEG máxima definida para os contratos de crédito sob a forma de facilidade de descoberto com prazo de reembolso superior a um mês. ◆

Euronext Lisboa

PSI20 6.814,4500 pts

-0,24%

MAIOR SUBIDA CTT

0,94%

MAIOR DESCIDA EDP RENOVÁVEIS

-2,52%

COTAÇÕES

NOME	COTAÇÃO	VAR.%
ALTRI	5,0300€	0,20%
BCP	0,3645€	-0,14%
C. AMORIM	9,6500€	0,42%
CTT	4,3000€	0,94%
EDP	3,7700€	-0,37%
EDP RENOVÁVEIS	14,6700€	-2,52%
GALP ENERGIA	19,1500€	0,50%
GREENVOLT	8,3000€	0,00%
IBERSOL	7,2800€	0,28%
JER. MARTINS	20,1800€	0,90%
MOTA-ENGIL	3,8560€	-0,26%
NAVIGATOR	3,9440€	-0,90%
NOS	3,3700€	0,15%
REN	2,3200€	0,22%
SEMAPA	15,0200€	-1,96%
SONAE	0,9310€	0,11%

Taxas de Juro

Euribor 3 meses

3,752%

Euribor 6 meses

3,738%

Euribor 12 meses

3,690%

Câmbio indicativo

Principais Moedas

Os valores apresentados são em relação ao euro.

PAÍS	MOEDA	
EUA	DÓLAR	1.0865
JAPÃO	IENE	-
REINO UNIDO	LIBRA	0.85088
SUÍÇA	FRANCO	0.9687
BRASIL	REAL	5.7623

BCE prepara-se para começar a descer as taxas de juro

O Banco Central Europeu (BCE) deverá começar a baixar as suas taxas de juro, atualmente no nível mais alto de sempre, permitindo um alívio nos empréstimos de famílias e empresas.

Segundo os analistas, esta primeira descida das taxas de juro deve ser de 25 pontos base.

"Salvo surpresas de última hora, o BCE vai baixar as suas taxas de juro em 25 pontos base, numa decisão largamente descontada pelos analistas e pelos mercados financeiros e que, a julgar pelas declarações, conta com o consenso de todo o Conselho de Governadores", refere uma nota do BPI.

"Este corte é apoiado por uma moderação forte e sustentada da inflação nos últimos trimestres, pela confiança de que esta continuará a descer no futuro e pela constatação de que o endurecimento monetário está a ser fortemente transmitido, tem arrefecido a economia e atenuado os efeitos de segunda ordem", acrescenta o texto.

Segundo Franck Dixmier, da Allianz Global Investors, "embora haja um consenso sobre este primeiro corte, já o ritmo de cortes futuros está dependente de um animado debate dentro do Conselho". ◆ **LUSA**

AÇORIANO ORIENTAL

Passageiros no aeroporto de Ponta Delgada aumentaram 7,3% no 1.º trimestre

Passageiros nos transportes aéreos, ferroviários e fluviais sobem

O número de passageiros nos transportes continuou a aumentar no primeiro trimestre, com subidas de 5,9% nos aeroportos, 17% nos comboios, 5% no metropolitano e 8% nos transportes fluviais, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE).

Segundo as estatísticas da atividade dos transportes, publicadas pelo INE, no primeiro trimestre, os aeroportos nacionais movimentaram 13,6 milhões de passageiros, o que corresponde a um crescimento de 5,9%.

O aeroporto de Lisboa concentrou 55,1% do movimento total de passageiros (7,5 milhões), registando um aumento de 5,5%, seguindo-se o do Porto, que atingiu 3,1 milhões de passageiros (23% do total; +7,3%).

Já no aeroporto de Faro, registou-se o movimento de 1,2 milhões de passageiros (8,8% do total; +7,5%), no aeroporto da Madeira um milhão de passageiros (+1,9%) e no de Ponta Delgada, Açores, o movimento de passageiros aumentou 7,3%, tendo atingido 433.000.

No primeiro trimestre, viajaram por comboio 51,8 milhões de passageiros, o que representa um acréscimo de 17%, e por metropolitano 67,9 milhões, correspondendo a uma subida de 5%.

Já o transporte de passageiros por via fluvial aumentou 8% relativamente ao trimestre homólogo, alcançando 5,2 milhões de passageiros.

Quanto ao transporte de mercadorias, entre janeiro e março registaram-se diminuições por via ferroviária (-6,5%) e rodoviária (-12,6%), e aumentos na via aérea (+13,6%) e por via marítima (+2,5%).

Os portos nacionais movimentaram 20,6 milhões de toneladas de mercadorias, das quais 10,6 milhões no porto de Sines (+14,8%).

Já as mercadorias movimentadas no porto de Leixões diminuíram 6,3%, no porto de Lisboa decresceram 11,1%, no porto de Setúbal recuaram 3,4% e no de Aveiro reduziram 14,2%. ◆ **LUSA**

GP Triângulo leva meia centena às estradas este fim de semana

Ciclismo. **Prova de estrada leva 45 ciclistas dos Açores e continente a competir nas três ilhas do triângulo entre os dias 8 e 10 de junho, percorrendo um total de 210 km**

MARIANA LUCAS FURTADO
mariana.l.furtado@acorianooriental.pt

O Grande Prémio do Triângulo vai para as estradas já a partir de amanhã, trazendo à competição atletas das várias ilhas dos Açores e do continente português, que, ao longo de três dias, irão percorrer 210 km entre as ilhas de São Jorge, Pico e Faial.

Na prova, com organização a cargo da Delegação do Faial da Associação de Ciclismo dos Açores, participam atletas nas categorias Masters, Elites (em masculinos e femininos), Sub-23, Sub-19, Sub-17, e ainda Veteranos (também em masculinos e femininos), estando no total 45 atletas inscritos em representação de sete equipas.

Na primeira etapa, a realizar na ilha de São Jorge (num percurso de ligação Velas - Topo), os ciclistas percorrerão uma distância de 47 km. A partida simbólica será dada junto ao Auditório Municipal de Velas, pelas 13h00, sendo a partida real na Estrada Regional à saída das Velas.

Já no segundo dia de prova, 9 de junho, o circuito Lajes-Lajes leva os ciclistas a realizar uma volta completa à ilha do Pico ao longo da orla costeira, naquela que é a etapa mais extensa dos três dias de competição, totalizando uma distância de 102 km.

No segundo dia de competição, a partida simbólica será dada pelas 11h00, junto à Avenida do Mar, nas Lajes, sendo a chegada esperada no mesmo local.

No terceiro e último dia de prova, 10 de junho, os atletas deslocam-se até à ilha do Faial para completar os 60 km do percurso Horta - Caldeira. Sendo a última prova a que mais cedo começa, a partida simbólica será dada pelas 10h00, junto à L2 Auto, na Cidade da Horta, sendo a partida real na Feteira. À chegada, os ciclistas são esperados junto à Caldeira. ◆

45 ciclistas competem em São Jorge, Pico e Faial na prova a cargo da Delegação do Faial da Associação de Ciclismo dos Açores

GP Triângulo começa amanhã e tem como mote à sua realização "Três ilhas, duas rodas, uma prova"

Rabo de Peixe na fase final do Nacional

Andebol. O Clube Atlético de Rabo de Peixe vai disputar a fase final da III Divisão do Campeonato Nacional, jogada a três jornadas, no Pavilhão Municipal de Tarouca, nos próximos dias 14, 15 e 16 de junho.

Na primeira jornada, dia 14, o conjunto da vila piscatória vai defrontar o Centro de Solidariedade Social Pinhal de Frades, vencedor da Zona 3 da segunda fase da III Divisão Nacional. O encontro está marcado para as 19h00.

Já na segunda jornada, realizada no dia seguinte, os "pescadores" encontram, pelas 17h00, a Associação Desportiva dos Carvalhos, emblema vencedor da Zona 1 da segunda fase.

Por fim, na terceira e derradeira ronda desta fase final, o conjunto micaelense mede forças com o clube anfitrião, o Ginásio Clube Tarouca, que se sagrou vencedor da Zona 2. A partida está agendada para as 14h00 de dia 16 de junho. ◆ MLF

Inscrições abertas para a próxima época

Futebol. A Associação de Futebol de Ponta Delgada (AFPD) informa que se encontram abertas as inscrições de clubes e equipas para a participação nas competições oficiais da próxima época desportiva (2024/2025).

Para o efeito, deverá ser preenchida, por via digital, uma ficha de inscrição, devidamente assinada e carimbada. A mesma ficha deverá ser entregue na secretaria da AFPD até ao próximo dia 2 de julho. ◆ MLF

Torneio de Snooker Pool arranca hoje na Povoação

Bilhar. O Pavilhão Multiusos da Povoação vai ser palco, ao longo deste fim de semana, do I Torneio de Snooker Pool 8 Open Açores, evento organizado pelos "Amigos do Snooker da Povoação" e o Bilhares "Bom Bom", com o apoio da Câmara Municipal.

A abertura oficial do torneio acontece já esta tarde, pelas 18h00, sendo que o evento conta com 38 inscritos de várias freguesias do município povoacense, regista a organização.

Amanhã o torneio prossegue "na conquista pelos apuramentos", sendo que, no domingo, os finalistas disputarão os lugares do pódio, com entrega de troféus para os primeiros lugares e certificados de participação para todos os inscritos.

O I Torneio de Snooker Pool 8 Open Açores na Povoação é aberto ao público. Todas as informações sobre o regulamento do Torneio estão disponíveis na página de Facebook do Município da Povoação. ◆ MLF

VEÍCULOS

VENDE-SE

Vende-se Peugeot 2008 GT Line, a diesel e automático. Contacto: 934 550 626

RELAX

Novidade em PDL, gostosa, peitão XXL, boazona, completa, uma explosão de prazeres e sem pressas. 920 223 400

1º vez loira, 24A, meiga, carinhosa, venha viver bons momentos cheios de mimos e carícias. 935 047 025

50 quilos de puro prazer, loira, magra e sexy, com massagem relax e prost, tudo nas calmas. contacto: 912 687 199

Cheguei meus amores, Laura, mulher linda, educada e sensual, atendo nas calmas em apartamento privado com massagens relaxantes, prostáticas com brinquedos eróticos. 911 805 516

Novidade, jovem 24A, sensual, gostosa como chocolate, atrevida, atendo nas calmas, massagens eróticas, relax e prostáticas.
914 385 647

Açoriano Oriental — **CLASSIFICADOS**

5.00€
6.00€
7.00€
8.00€
9.00€
10.00€
11.00€

Nome

Morada

Código Postal

Telefone

CHEQUE Nº

Nº contribuinte

DATAS DE PUBLICAÇÃO:

Secção:
- ☐ Veículos
- ☐ Ensino
- ☐ Imobiliário
- ☐ Emprego
- ☐ Diversos
- ☐ Relax

Tipo:
- ☐ Procura-se
- ☐ Compra-se
- ☐ Vende-se
- ☐ Aluga-se
- ☐ Perdeu-se
- ☐ Encontrou-se
- ☐ Outros

Modelo:
- ☐ **A** - Anúncio só de texto. (o valor indicado na grelha)
- ☐ **B** - Texto parcial ou totalmente a negro. **+1,00€**
- ☐ **C** - Destaque: só de texto com fundo cinza. **+2,00€**
- ☐ **D** - Fotografia (dim. 3,8x2,7cm, preto e branco)**+3,00€**

Código da fotografia:____________

1. Como anunciar
- Escrever o anúncio pretendido no quadriculado. Cada letra deve ser inscrita num dos espaços. Deixar um espaço livre entre cada palavra. Poderá ser entregue na recepção ou enviado por carta para o endereço: Açoriano Oriental/Classificados, Rua Dr. Bruno tavares Carreiro, nº34 - 9500 - 055 - Ponta Delgada.

1.1 Por email para o endereço:
classificados@acorianooriental.pt
(texto e foto)
1.2 Por telefone pelo nº: 296 202 814

2. Condições Gerais
- Os anúncios serão recepcionados até às 17h30 da antevéspera (dois dias úteis) da data prevista para a primeira publicação, excepto para os anúncios entregues em mão na recepção.
- O preço mínimo de publicação será de € 5,00 (com IVA incluído) até 4 linhas (112 caracteres).O espaço entre palavras conta como sendo 1 caracter.
- Por cada linha a mais (28 caracteres), completa ou não, acresce € 1,00.
- Texto totalmente ou parcialmente a **Negro** acresce € 1,00 por anúncio.
- Se optar pelo fundo cinza, independentemente da dimensão, acresce € 2,00, por anúncio.
- Por fotografia publicada (preto e branco), acrescem € 3,00 (dimensão 3,8 x 2,7 cm), por anúncio.
- Não serão publicadas fotografias na Secção Relax.
- Caso pretenda respostas por carta enviadas para o jornal acrescem € 2,00 por anúncio.
- O anúncio só será publicado após comprovado o seu pagamento.
- Reservamo-nos o direito de não publicar os anúncios que violem o Código da Publicidade e/ou que não estejam de acordo com a orientação do jornal.
- Não nos responsabilizamos pela eventual não publicação na(s) data(s)pretendida pelo cliente, justificada por motivos de paginação ou edição do jornal, sem prejuízo da sua publicação em data(s) posterior(s),excepto se o cliente der por escrito indicações em contrário.

3. Anúncios Gratuitos
- Os assinantes do Açoriano Oriental, com pagamento em dia, beneficiam de um crédito de três anúncios, por mês, de 112 caracteres cada podendo fazer destaque ou colocar foto (valor máximo dos três anúncios: € 24,00).

4. Pagamento
- **Por cheque:** enviado junto com o cupão, à ordem de Açormédia,SA, para a morada:
Açormédia, SA, Rua dr. Bruno Tavares Carreiro, 34, 9500-055, Ponta Delgada, Açores.
- Por Multibanco: após a recepção dos códigos respectivos por SMS ou email.
Factura: Caso pretenda que a factura/recibo seja enviada para o endereço postal indicado deve acrescer ao valor do anúncio € 0,50 no acto de pagamento. No pagamento por Multibanco, o talão de pagamento serve de recibo.

ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES

Jogador de 27 anos somou 2817 minutos na competição esta época

Pedro Pacheco eleito para o 11 do ano da II Liga

Futebol. O defesa-central do Santa Clara integra o 11 ideal da II Liga de 2023/2024 em ano de estreia pelos "encarnados"

MARIANA LUCAS FURTADO
mariana.l.furtado@acorianooriental.pt

Pedro Pacheco, defesa-central do Santa Clara, foi ontem eleito para o 11 ideal da época 2023/2024 da II Liga portuguesa de futebol, anunciou a Liga Portugal. O jogador de 27 anos venceu a votação efetuada pelos treinadores e capitães da competição, comunicou a mesma instituição.

Assumindo-se como presença assídua entre as escolhas do treinador Vasco Matos na presente época, o jogador natural de Paredes, no distrito do Porto, foi titular em 32 jogos pelo emblema dos "encarnados" de Ponta Delgada, totalizando 2817 minutos em campo.

Pedro Pacheco constituiu-se assim como uma das "peças-chave" na caminhada dos açorianos rumo à conquista do título de campeão.

Na presente época, Pedro Pacheco apontou quatro golos e fez uma assistência, sendo opção de início em 32 jogos

Em época de estreia pelo clube de Ponta Delgada, depois de duas épocas ao serviço do Mafra, o defesa-central contribuiu também na linha de ataque dos "encarnados", tendo apontado quatro golos e realizado uma assistência na presente temporada.

Pedro Pacheco arrecadou ainda uma distinção como "Defesa do Mês", prémio atribuído pela Liga Portugal.

Em declarações reproduzidas pelo clube em que milita, o jogador mostrou-se satisfeito com a distinção feita pelos seus pares, a quem agradeceu o reconhecimento.

"Estou muito feliz por fazer parte do 11 do ano. Quero agradecer a todos os jogadores e treinadores que votaram em mim, agradecimento que se estende naturalmente aos meus colegas, equipa técnica e adeptos porque sem eles nada disto seria possível", reconheceu o jogador português. ◆

Figueiras Cup regista maior participação de sempre

Futebol. O Figueiras Cup, torneio a cargo do Clube Desportivo Santo António, cumpre este ano a sétima edição, entre os dias 14 e 16 de junho, no Campo das Figueiras.

Esta edição do evento dedicado aos escalões de Sub-10 e Sub-13 regista a maior participação de sempre de equipas de fora da Região, com um total de 16 equipas inscritas em representação de 14 clubes. Na sétima edição estarão presentes a ACF Pauleta; Escola de Futebol Benfica Açores (EFBA) - Sport Clube Praiense; CD Santa Clara; GD São Roque, EFBA Azor SC; ADRC Os Xavelhas; UD Serra; FC Cortegaça; Vitória do Pico da Pedra; GD Fajões; CD Oliveirenses; Clube União Micaelense, e CD Rabo de Peixe.

Em representação do arquipélago da Madeira, a ADRC Os Xavelhas traz ao arquipélago dos Açores duas equipas, tal como o clube anfitrião, CD Santo António, que também vai apresentar duas equipas em competição.

O "maior evento da costa Norte do concelho de Ponta Delgada" tem este ano como padrinho o ex-jogador e treinador Hélio Oliveira, atleta que cumpriu toda a sua formação no CD Santo António.

A organização regista a crescente preocupação ambiental que acompanha o evento, anunciando que este ano vão ser distribuídas garrafas de água reutilizáveis a todos os participantes do torneio, incluindo atletas e respetivas equipas técnicas. Também serão disponibilizados postos de abastecimento de água, dispersos pelo recinto desportivo. No decorrer do evento serão também ministradas palestras de sensibilização relacionadas com a saúde física e emocional dos atletas.

Presente ontem na apresentação do torneio, o vice-presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Pedro Furtado, aproveitou para anunciar que o concurso para remodelação do Campo das Figueiras será lançado "no prazo máximo de dois meses" e terá da parte do município um investimento estimado em 800 mil euros. ◆ MLF

Visto de Fora

Faz o que digo, mas...

DESPORTO
JOSÉ SILVA
JORNALISTA

O sábio povo português usa frases e expressões únicas para exemplificar ou comentar vários assuntos do quotidiano, principalmente quando as pessoas que os abordam demonstram incoerência.

Um dos provérbios antigos que não caíram em desuso é o de "faz o que eu digo, mas não faças o que eu faço". Para o tema de hoje, em função do alerta do grupo parlamentar do Partido Socialista (PS), através do deputado Berto Messias, faço uma ligeira alteração no dito popular: "faz o que eu digo, mas não faças o que eu fiz".

No dia 29 de maio o vice-presidente do partido Berto Messias e colegas da bancada parlamentar visitaram um clube da ilha Terceira, que não foi identificado. Surpreendente! O porquê lá saberão a razão.

No final realçou a necessidade de "haver novas e melhores metodologias de definição e pagamento dos valores dos apoios financeiros à atividade desportiva dos clubes dos Açores", solicitando a alteração dos "métodos de definição dos valores a apoiar para que todos saibam mais cedo com o que contam, bem como reforce e pague mais cedo os apoios referentes aos escalões de formação, que tanta falta fazem a estas instituições e que tão úteis são para milhares de crianças e jovens açorianos que praticam desporto federado nos Açores".

No âmbito do planeamento antecipado, Berto Messias referiu não ser "correto que, no final de maio, haja clubes que ainda não sabem qual o valor dos apoios que terão, por exemplo, no âmbito da promoção da Região, mais conhecido como o apoio da palavra Açores".

A data da definição dos valores às equipas participantes em campeonatos nacionais com maior notoriedade, derivados dos contratos de publicidade com os clubes para promoverem os Açores, tem sido flutuante. A intenção inicial prometia quando o Conselho do Governo, em reunião na Povoação, a 21 de julho de 2002, determinou as verbas para três épocas desportivas: 2002/03; 03/04 e 04/05. Jamais se repetiu. Apenas uma vez a decisão surgiu a tempo de preparar a época seguinte. A 24 de maio de 2011 o Governo estabeleceu os montantes, com cortes de 15% porque o país atravessava o período da Troika.

De resto, a aprovação em Conselho do Governo durante o tempo de mandato socialista foi com a maioria das equipas prestes a começarem as provas. Em algumas já a decorrerem, como na temporada de 2007/08 (1 de outubro), como em 2009/10 (14 de setembro), como em 2019/20 (25 de setembro) e como em 2020/21 (16 de outubro), nas vésperas das eleições regionais, com aumentos que até surpreenderam.

Os valores base unitários para as actividades de treino e de competição dos escalões de formação também não têm definição de data e em alguns anos só em setembro e em outubro foram conhecidos.

O governo de coligação em funções atrasou demasiado os valores da "palavra Açores" em 21/22 (5 de novembro), mas esteve em conformidade em 2022/23 (5 de agosto), para voltar a atrasar em 23/24 (2 de novembro). Assim como os valores para as equipas dos escalões de formação, justificadas com a não aprovação do orçamento e com as novas eleições, trabalhando com duodécimos.

A antecipação do conhecimento de quanto cabe a cada equipa seria o ideal e também o pagamento antes de começar cada temporada. Os clubes têm recebido entre março e maio do ano seguinte, já com a época a fechar. Reivindicar o que na maioria dos 24 anos de governação não concretizaram não cai bem.

Porque o grupo parlamentar do PS não proporciona um debate sem os intervenientes entrarem em guerras de palavras dispensáveis, pensando no povo açoriano? Neste e noutros temas. Todos agradecem porque estamos fartos de demagogia e de despiques que não interessam. Defendam as ideias com lisura e cheguem a um consenso. ◆

RODRIGO ANTUNES/LUSA

Depois da vitória no encontro frente à Finlândia (4-2), Portugal defronta amanhã a Croácia. Francisco Conceição deverá ser ausência no "onze"

Portugal com teste a 'doer' no regresso ao Jamor

Futebol. A seleção nacional trava amanhã o segundo jogo de preparação antes do Euro2024. O embate frente à Croácia está marcado para as 16h45 no Estádio Nacional

LUSA
Açoriano Oriental

Portugal defronta no sábado a Croácia, no único particular antes do Euro2024 de futebol com uma equipa que vai estar igualmente na fase final, naquele que será o regresso ao Estádio Nacional após uma década de ausência.

Dias depois do triunfo por 4-2 sobre a Finlândia, a seleção nacional vai ter pela frente um adversário de um nível bem mais superior e que promete ser, talvez, o primeiro teste a "doer" desde a chegada de Roberto Martínez ao cargo de selecionador luso, já que os croatas têm no currículo o terceiro lugar do Mundial2022, no Qatar, isto depois de já terem sido vice-campeões em 2018, na Rússia.

Bem perto do fim, e ainda liderada por Modric, a geração de "ouro" da Croácia foi o adversário escolhido para o regresso de Portugal ao Jamor, depois de 10 anos desde o último jogo, quando em 31 de maio de 2014, sob o comando de Paulo Bento, empatou a zero com a Grécia, de Fernando Santos, também num particular, mas neste caso de preparação para o Campeonato do Mundo do Brasil. Quatro meses depois, Santos viria a render Paulo Bento no cargo de selecionador português, levando, mais tarde, a equipa das "quinas" à conquista do Euro2016.

Embora já estejam integrados no estágio (chegam na sexta-feira), o capitão Cristiano Ronaldo e Rúben Neves são baixas certas, como o próprio Martínez confirmou, enquanto Pepe e Nelson Semedo continuam em dúvida.

Central e lateral foram poupados perante os finlandeses, em Alvalade, devido a questões físicas, e o mesmo poderá acontecer no Estádio Nacional, no oitavo embate de sempre entre portugueses e croatas.

Totalistas perante a Finlândia, João Cancelo, João Neves, Francisco Conceição e Vitinha dificilmente voltarão a repetir a presença no "onze", acontecendo o contrário com Bernardo Silva, Matheus Nunes (rendeu o lesionado Otávio nos convocados) e João Félix, sem minutos perante os escandinavos. Na baliza, José Sá, que também fez os 90 minutos em Alvalade, deverá dar o lugar a Diogo Costa, o habitual titular, ou a Rui Patrício, o guarda-redes mais internacional de sempre por Portugal (108).

Para estar no Euro2024, a Croácia foi segunda classificada no Grupo D, com 16 pontos, menos um do que a Turquia, que conquistou o agrupamento e vai defrontar a seleção portuguesa na Alemanha.

É a oitava vez que Portugal defronta a Croácia, desta vez num particular de preparação para a fase final do Europeu, com a seleção lusa a ter um registo quase perfeito perante o rival dos Balcãs. Entre jogos oficiais e particulares, a seleção nacional leva seis vitórias e apenas um empate, com um larga diferença de golos (15-4), com os dois últimos embates, ambos com triunfos, a acontecer em 2020, na fase de grupos da Liga das Nações.

A Croácia foi mesmo uma das "vítimas" no caminho vitorioso de Portugal para a conquista do Campeonato da Europa de 2016, em França, isto depois de as duas nações já se terem encontrado nesta mesma prova, mas 1996, no seu primeiro duelo de sempre, este também com triunfo luso (3-0, na fase de grupos).

O último encontro entre portugueses e croatas aconteceu em 17 de novembro de 2020, com os dois já eliminados da Liga das Nações, com a seleção lusa a vencer por 3-2, em Split, no seu primeiro jogo de sempre naquele país. ◆

Francisco Conceição fez treino à parte da seleção lusa

Futebol. O avançado Francisco Conceição, em gestão física, efetuou ontem um treino de recuperação à parte do restante grupo da seleção portuguesa de futebol, em apronto no Estádio Nacional, palco da receção à Croácia, de preparação para o Euro2024.

Durante os primeiros 15 minutos da sessão, abertos aos jornalistas, os atletas correram duas voltas ao relvado e, posteriormente, foram divididos em dois grupos, com coletes distintos, enquanto os guarda-redes realizaram trabalho específico junto a uma baliza.

O extremo do FC Porto limitou-se à corrida, ao lado do preparador físico, embora não tenha qualquer lesão que o impeça de dar o seu contributo no duelo contra os croatas.

João Félix, que esteve ausente do apronto de quarta-feira, devido a dores no pescoço, trabalhou integrado com o restante plantel, utilizando uma fita de kinesio nessa zona.

A comitiva da equipa das "quinas" inclui para já apenas 24 futebolistas, com Rúben Neves e o capitão Cristiano Ronaldo a completar o grupo de trabalho a partir de sexta-feira.

O Portugal-Croácia está agendado para as 16h45 e terá arbitragem do alemão Harm Osmers.

Antes de viajar para a Alemanha, país que vai organizar o Europeu, a equipa portuguesa defronta ainda a República da Irlanda, em 11 de junho, em Aveiro.

De recordar que no primeiro jogo de preparação, a seleção nacional venceu a Finlândia, por 4-2, no Estádio de Alvalade, com golos de Rúben Dias, Diogo Jota e 'bis' de Bruno Fernandes.

No Euro2024, Portugal vai disputar o Grupo F, juntamente com República Checa (18 de junho, em Leipzig), Turquia (22, em Dortmund) e Geórgia (26, em Gelsenkirchen).

O Euro2024 vai decorrer de 14 de junho a 14 de julho, na Alemanha. ◆ LUSA

COORDENAÇÃO **JOSÉ F. ANDRADE**
bastidores.pt@gmail.com

BASTIDORES

JOÃO RAPOSO

Figura mítica da cena Heavy Metal micaelense, João Raposo é também um dos mais talentosos guitarristas do nosso meio musical. Destila riffs como muito poucos e constrói sequências verdadeiramente demolidoras. O seu trabalho pode ser escutado especialmente nos Carnification, banda que ajudou a construir nos primórdios da cena Metal local.

Quando se fala nos primórdios do Heavy Metal feito em São Miguel, um dos nomes obrigatórios é o de Carnification. Que memórias tens dessa altura?

Lembro-me basicamente de tudo. De começar a ouvir metal, de andar com amigos que tinham bandas, de começar a aprender a tocar, de ter depois formado os meus Carnification, em conjunto com o Marco Camilo e com o Rui Frias, de muitos ensaios e, claro, do meu primeiro concerto com a banda. São estas as memórias que me marcam e depois destes anos todos ainda cá estou com energia para dar e vender.

Death e, por conseguinte, Chuck Schuldiner foram uma das tuas maiores influências. Certamente existiram outras?

Death é e vai continuar a ser a minha banda preferida e o Chuck vai ser sempre o meu ídolo, como guitarrista. Apesar de ouvir muitas bandas naquela altura, vou mencionar aquela que a par de Death foi a minha outra grande influência musical: At The Gates. Excelente banda, excelentes melodias, adorei quando que eles regressaram 19 anos depois, vieram com uma nova sonoridade, mas a essência da banda manteve-se e isto é o que eu aprecio mais, quando ouvimos uma determinada banda sabemos o que é que estamos a ouvir. Posso dizer que estes suecos são a minha segunda banda preferida, por todas as razões e mais algumas.

Principais diferenças, na tua opinião, sobre a cena local dos anos 90 e a atualidade?

Nos anos 90, praticamente havia uma banda em cada esquina, rapaziada nova, estudantes, sem muitas preocupações, enfim... jovens. Quando a vida começou a evoluir para esta mesma rapaziada, uns a estudar para fora das ilhas, outros a começar a trabalhar tanto na ilha como para fora dela, começou a notar-se um decréscimo no número de bandas e que continuou com o passar dos anos, até ficarmos só com algumas destas mesmas bandas no ativo e penso, penso não, tenho a certeza que o metal nos Açores esteve quase morto. Atualmente, é que começou a surgir mais algum movimento no Metal açoriano, graças a algumas pessoas que investiram o seu tempo e dinheiro para tentar dar uma nova vida ao nosso meio musical. Para que fique claro, estou a falar só do nosso Metal e não de outros estilos musicais. Também na década de 90, haviam muitos mais apoios monetários para as entidades que organizavam os eventos, atualmente estes apoios desapareceram e quem organiza prefere colocar nos cartazes bandas vindas de fora, colocando a prata da casa de parte, salvo em raras exceções em que uma ou outra banda participa nesses eventos. Posso dizer que hoje, já se nota um movimento maior das nossas bandas underground do que há alguns anos atrás. É termos esperança que melhores dias virão.

A morte do baixista Paulo Castro fez-te ver a vida de forma diferente?

Não vejo a vida de forma diferente, pois todos sabemos que ela passa num piscar de olhos. Posso dizer que a morte do meu «brother» Paulo Castro mexeu, mexe e vai continuar a mexer comigo. O tempo sara algumas feridas mas nunca se esquece, temos é que aproveitar todos os momentos que a vida nos proporciona, até o dia de dizermos adeus a este mundo.

Pensaram em desistir por algum momento?

Depois da morte do Castro, afastei-me da música por um longo período de tempo, pois não tinha vontade de continuar depois do que se tinha passado. Bem mais tarde e a convite do Paulo Melo, para gravar as guitarras de Wrek Age é que o bichinho começou a correr nas veias novamente. Passados uns meses, recebi outro convite do Nuno «Terceirense» Carreiro para integrar o line-up de Sanctus Nosferatu, o qual aceitei prontamente e aí a locomotiva começou a andar com toda a força.

Recentemente, voltaste a subir ao palco, como guitarrista suporte à banda Drakh. Como é que foi?

Subir ao palco, para mim, são momentos com muita nostalgia. Adoro tocar ao vivo e já não o fazia há algum tempo e quando os Drakh me convidaram para atuar com eles, aceitei o desafio. Foram dois concertos magníficos, cheios de energia, com uma ligação enorme entre a banda e público. Quando as coisas acontecem assim, vale muito a pena e ultimamente tem-se visto mais alguns eventos de metal em que o público tem aparecido e mostrado muito recetivo com às bandas.

Qual é o atual estado de Carnification?

Vou responder a esta pergunta com a mesma resposta que dei numa outra entrevista, é assim: Carnification neste momento é como um vulcão adormecido que pode acordar a qualquer momento e entrar em erupção e mais não posso dizer.

Atualmente, o que é que ouves?

Se fosse responder à letra ficaríamos aqui a encher umas quantas páginas com a minha resposta. Vou resumir assim: Continuo a ouvir Death, como é óbvio, mas também At The Gates, Dark Tranquillity, Amon Amarth, Arch Enemy entre outras... e, mais recentemente descobri Deliberalize através do Paulo Jorge Sousa (World Wide Metal), que é a banda com o som mais parecido com os Death até ao «Human» e diga-se de passagem, muito bom som. Façam uma pesquisa e vão perceber o que eu quero dizer. ◆

Sudoku

11846

Completar a grelha de forma a que cada linha, cada coluna e cada uma das caixas 3x3 contenham todos os números de 1 a 9.

Grau de dificuldade **fácil**

	8	5			6			
				4	7	3		
7		9			8		5	6
2		3	9					1
	7	4	1		2	5	9	
5					4	6		8
9	2		6			1		4
		7		2				
			8			9	3	

Grau de dificuldade **médio**

	1		6					
		5			4			
3				8	1	9		
	9			7				
1		4					7	8
				3			1	
		2	8	9				6
			2			5		
					3		7	

KRAZYDAD.COM

Sudoku Infantil

11846

Completar a grelha de forma a que cada linha, cada coluna e cada uma das caixas 3x3 contenham todos os números de 1 a 6.

5		9						
	1				8	7		
	2						9	8
				5			8	3
		2				9		
4	6			3				
3	4						7	
		7	6				5	
						6		2

Palavras cruzadas

HORIZONTAIS 1. Chapéu de abas largas. Caleira. 2. Trecho musical para três vozes ou instrumentos. Próprio de nervos. 3. Chefe político, no Oriente. Pref. que exprime a ideia de à volta de, em redor. Dirigia-se. 4. Língua falada outrora ao sul do Loire. Que nasce. 5. Apertar com nó ou laçada. Eventualidade. 6. Erva rasteira e fina. Inglês. 7. Que tem abas. Unidade de peso que tem valor monetário na China. 8. Inflamação do íleo. Interj., que exprime admiração, dor, alegria. 9. Contr. da prep. de com o art. def. a. Mulher de beleza extraordinária (fig.). Época notável. 10. Envasilha. Dar asas a. 11. Brotar. Campânula.

VERTICAIS 1. Abalar. Caminhais. 2. Folha modificada que se encontra junto à flor ou protegendo uma inflorescência. Nome próprio feminino. 3. Aqui está. Elemento de formação de palavras que exprime a ideia de branco. Observei. 4. Satélite de Júpiter. Cobrir de orvalho. 5. Presidente da República. Despedida. 6. Mamífero africano, comestível, que vive debaixo da terra. Ter tonturas. 7. Género de família das ericáceas, a que pertence a urze. Planta liliácea da China. 8. Dente (gír.). Anno Domini (abrev.). 9. Avenida (abrev.). Réptil sáurio. Gavinha. 10. Canção. Untaram com óleo. 11. Prender-se com elos. Encarara.

Pintar

Soluções

SUDOKUS 11846

3	8	5	2	9	6	4	1	7
6	1	2	5	4	7	3	8	9
7	4	9	3	1	8	2	5	6
2	6	3	9	8	5	7	4	1
8	7	4	1	6	2	5	9	3
5	9	1	7	3	4	6	2	8
9	2	8	6	5	3	1	7	4
1	3	7	4	2	9	8	6	5
4	5	6	8	7	1	9	3	2

4	1	8	6	5	9	3	2	7
9	7	5	3	2	4	6	8	1
3	2	6	7	8	1	9	5	4
2	9	3	1	7	8	4	6	5
1	5	4	9	6	2	7	3	8
8	6	7	4	3	5	2	1	9
5	3	2	8	9	7	1	4	6
7	8	1	2	4	6	5	9	3
6	4	9	5	1	3	8	7	2

SUDOKUS 11846

5	8	9	7	4	2	1	3	6
6	1	3	5	9	8	7	2	4
7	2	4	3	6	1	5	9	8
9	7	1	2	5	6	4	8	3
8	3	2	4	1	7	9	6	5
4	6	5	8	3	9	2	1	7
3	4	6	1	2	5	8	7	9
2	9	7	6	8	4	3	5	1
1	5	8	9	7	3	6	4	2

PALAVRAS CRUZADAS:
HORIZONTAIS: 1. Abeiro, Cale. 2. Trio, Nerval. 3. Rás, Peri, Ia. 4. Oc, Ortivo. 5. Atar, Acaso. 6. Relva, Anglo. 7. Abado, Tael. 8. Ileite, Ah. 9. Da, Huri, Era. 10. Envasa, Alar. 11. Sair, Redoma.
VERTICAIS: 1. Atroar, Ides. 2. Bráctea, Ana. 3. Eis, Albi, Vi. 4. Io, Orvalhar. 5. PR, Adeus. 6. Oneta, Oirar. 7. Erica, Ti. 8. Crivante, AD. 9. Av, Osga, Elo. 10. Lai, Olearam. 11. Elar, Olhara.

Horóscopo

POR **MARIA HELENA MARTINS**
TARÓLOGA
TEL. **210 929 030**
SITE: www.mariahelena.pt
EMAIL: mariahelena@mariahelena.pt
BLOG: http://concultoriodeastrologia.blogs.sapo.pt
Facebook: www.facebook.com/MariaHelenaTV

Carneiro 21/03 a 20/04
Demonstre com intensidade o que sente pela pessoa que tem ao lado. Se anda sem energia, repouse mais horas e pratique exercício físico. Período favorável a novos negócios.

Touro 21/04 a 20/05
Pode ter que tomar uma decisão que mudará a sua vida. Escolha com o coração e tudo correrá bem. Para acalmar o sistema nervoso coma alface. Empenhe-se mais no trabalho.

Gémeos 21/05 a 20/06
Se está sozinha em breve encontrará o amor da sua vida. Saúde estável. Agradeça a Deus e continue a cuidar de si. Período tranquilo a nível financeiro.

Caranguejo 21/06 a 22/07
Estime o seu par. Diga-lhe palavras bonitas e tudo correrá pelo melhor. Pode ter falta de vitaminas. Coma mais fruta. Cuidado com as distrações. O seu trabalho pode sofrer com elas.

Leão 23/07 a 22/08
A sua vida amorosa vai de vento em popa. Aproveite ao máximo. Faça exames de rotina. Mantenha a saúde sempre vigiada. Conhecerá o êxito profissional. Poderá ser promovida.

Virgem 23/08 a 22/09
Ser feliz depende apenas de si. Pense no que realmente quer. Tenha pensamentos positivos. O seu corpo gozará de uma ótima forma. No trabalho, proteja-se de energias negativas.

Balança 23/09 a 23/10
Pode sentir-se mais sensível. Procure a companhia de uma amiga. Se sofre de rinite alérgica, beba água com vinagre de maçã. É provável que se sinta desanimada no emprego. Força!

Escorpião 24/10 a 21/11
Dia marcado pela força do amor e pela cumplicidade no seio familiar. Domine a sua mente. Veja sempre o lado bom da vida. Trate todos os que a rodeiam com o respeito que merecem.

Sagitário 22/11 a 20/12
Se tem um grande sonho partilhe-o com a pessoa amada. É possível que lhe doa a garganta. Faça gargarejos com água morna e sal. Possível promoção no trabalho.

Capricórnio 21/12 a 19/01
Pode sentir-se mais insegura. Diga ao seu par o que sente. É possível que se sinta mais tensa. Se puder faça uma massagem. Seja prudente nos comentários que faz aos colegas.

Aquário 20/01 a 19/02
Dê uma oportunidade ao amor. Ninguém nasceu para estar sozinho. Fumar mata. Largue o vício. Poderá ter de recorrer à sua autoridade para resolver um problema.

Peixes 20/02 a 20/03
É altura de repensar a sua relação. Pense se é mesmo feliz. Evite gastar energia com coisas que a entristecem. O dia é propício à reflexão. Pode tomar uma decisão importante.

Transportes

MOVIMENTO MARÍTIMO

MUTUALISTA

CORVO - Em Praia da Vitória, largando para Velas

FURNAS - Em Lisboa, largando para Ponta Delgada

TRANSINSULAR

MONTE BRASIL – Em viagem para Lisboa

PONTA DO SOL – Em Leixões

SÃO JORGE – No Pico, largando para Graciosa e Horta

MARGARETHE - Em Ponta Delgada

GSLINES

INSULAR – No Pico, largando para Ponta Delgada

LAURA S – Em Ponta Delgada, largando para Leixões

Bibliotecas

PÚBLICA E ARQUIVO DE PONTA DELGADA

Horário de verão (julho, agosto e setembro)

De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00. Encerra ao sábado

Horário de inverno (de outubro a junho)

De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 19h00. Sábado: das 14h00 às 19h00

MUNICIPAL ERNESTO DO CANTO (PONTA DELGADA)

De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00

ARQUIVO MUNICIPAL DE PONTA DELGADA

De 2ª a 6ª feira das 08h45 às 12h30 e das 13h45 às 16h15

CENTRO MUNICIPAL DE CULTURA

2.ª feira a 6.ª feira das 09h00 às 17h00; Feriados (encerados) sábado das 14h00 às 17h00

MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE

De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00

ARQUIVO MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE

De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00

MUNICIPAL DANIEL DE SÁ RIBEIRA GRANDE

De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00

MUNICIPAL DE VILA FRANCA DO CAMPO

De 2ª a 6ª feira das 08h30 às 16h30

MUNICIPAL DA POVOAÇÃO

De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00

CENTRO DE MONITORIZAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DAS FURNAS

16 de setembro a 14 de junho: De 3ª a domingo das 09h30 às 16h30 e das 13h30 às 17h00; 15 de junho a 15 setembro: De segunda a domingo das 10h00 às 18h00

MORADA DA ESCRITA CASA ARMANDO CÔRTES RODRIGUES

Horário: das 14h00 às 17h00 (terça, quarta, sexta e sábado). Encerrada: domingo, segunda e quinta

MUNICIPAL TOMAZ BORBA VIEIRA

De 2ª a 6ª feira das 09h30 às 13h00 e das 14h00 às 17h30 sábado, domingo e feriados: encerrado

Farmácias

PONTA DELGADA

GARCIA PARQUE ATLÂNTICO
Rua da Juventude 38, Loja 22
Telefone: 296302420

RIBEIRA GRANDE

CENTRAL
Rua de São Francisco
Telefone: 296473135

SANTA MARIA

AVENIDA
Avenida de Santa Maria
Telefone: 296883174

Bilheteiras

COLISEU MICAELENSE

Terça a sexta das 14h00 às 18h00. Encerrado aos sábados, domingos, segundas e feriados
Nos dias de espetáculo, de terça a sábado, das 14H00 à hora de início do evento. Aos domingos e feriados, 2 horas antes do início do evento.
Telefone: **296 209 502**

TEATRO MICAELENSE

Terça a sábado das 13h00 às 18h00
Nos dias de espetáculo das 16h30 às 21h30 - Telefone: 296 308 350

TEATRO RIBEIRAGRANDENSE

Seg. a sexta - 09h00 às 17h00, ininterruptamente
Telefone: **296 470 340/296 474 100**

Telefones úteis

296 205 500 PSP Ponta Delgada	**296 629 757** Serviço S.O.S. Mulher
296 306 580 GNR Ponta Delgada	**296 285 399** APAV Ponta Delgada
296 301 301 Bombeiros Ponta Delgada	**808 246 024** Linha Saúde Açores
296 382 000 Táxis São Miguel	**296 249 220** Centro de Saúde de Ponta Delgada
296 281 777 Marinha - Salvamento Ponta Delgada	**296 283 221** UMAR Açores

Missas

PONTA DELGADA

HORÁRIO DAS MISSAS DOMINICAIS

VESPERTINAS

SÁBADO

12h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 16h30 Igreja Nossa Sra. das Mercês (Bairros Novos); 16h30 Igreja Nossa Senhora Fátima; 17h00 Clínica de Bom Jesus; 17h30 Igreja Imaculado Coração Maria (S. Pedro); 18h00 Igreja Paroquial de S. José e Igreja Paroquial de Santa Clara; 18h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos, Fajã de Baixo; 19h00 Igreja Paroquial de São Pedro e Igreja Nossa Senhora Fátima; Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, Fajã de Cima; Igreja Paroquial de São Roque

DOMINGO

08h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres, 09h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 10h00 Igreja Matriz e Igreja Imaculado Coração de Maria (S. Pedro) e Igreja Paroquial Santa Clara; 10h30 Casa de Saúde Nª Sra. Conceição; 11h00 Igreja Paroquial São Pedro e Igreja Paroquial de São José; 11h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira na Fajã de Cima; Igreja Paroquial de São Roque; 09h30, 11h30, às 18h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos na Fajã de Baixo; 12h00 Igreja Matriz, Santuário Santo Cristo e Igreja Nossa Senhora Fátima; 12h15 Ermida de São Gonçalo (São Pedro); 17h00 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 18h00 Igreja Paroquial São José; 19h00 Igreja Paroquial São Pedro

MISSAS AOS DIAS DE SEMANA

08h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 09h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres (menos aos sábados); 12h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 17h30 Capela da Casa de Saúde Nª Sra. da Conceição (terça a sexta feira), 18h00 Igreja Imaculado Coração de Maria e Igreja Paroquial de São José; 18h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião) 19h00 Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja de Nossa Senhora de Fátima e Igreja Paroquial de Santa Clara; 19h00 Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, Fajã de Cima (de terça-feira a sexta-feira); 19h00 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos na Fajã de Baixo (terças, quartas e quintas-feiras); 19h00 Igreja Paroquial de São Roque (terças e quintas- feiras).

Cinema

PROGRAMAÇÃO

CINEPLACE

SALA 1

IF: AMIGOS IMAGINÁRIOS VP - 2D
Sessão às 13h00 de sábado e domingo

BAD BOYS: RIDE OR DIE - 2D
Sessões às 15h00, 17h15, 19h30 e 21h45 de sábados e domingos

SALA 2

GARFIELD: O FILME VP-2D
Sessões às 13h00, 15h00 e 17h10

ASSASSINO PROFISSIONAL - 2D
Sessão às 19h20

FURIOSA: UMA SAGA MAD MAX - 2D
Sessão às 21h40

SALA 3

PINÓQUIO: UMA HISTÓRIA VERDADEIRA VP-2D
Sessão às 13h00 de sábado e domingo

DRAGONKEEPER: PING E O DRAGÃO VP-2D
Sessões às 15h00 e às 17h10 de sábado e domingo

THE WATCHERS: ELES VEEM TUDO - 2D
Sessões às 19h20 e às 21h30 de sábado e domingo

Sorte

TOTOLOTO

Sorteio de 05 de junho (sorteio 45)

11 20 35 43 46 + 5

EUROMILHÕES

Sorteio de 04 de junho (sorteio 45)

NÚMEROS: 6 7 9 14 43

ESTRELAS: 3 4

M1LHÃO

Sorteio de 31 de maio (sorteio 22)

NÚMEROS: ZLQ 25235

LOTARIA CLÁSSICA

Sorteio de 03 de junho (semana 23)

1ºPrémio	**40391**	€1.200.000,00
2ºPrémio	**39344**	€1.200.000,00
3ºPrémio	**13720**	€ 60.000,00

LOTARIA POPULAR

Sorteio de 06 de junho (semana 23)

1ºPrémio	**63617**	€ 50.000,00
2ºPrémio	**54655**	€ 6.000,00
3ºPrémio	**66032**	€ 3.000,00
4ºPrémio	**58539**	€ 1.500,00

Museus

MUSEU CARLOS MACHADO (DE 1 DE OUTUBRO A 31 DE MARÇO)

Terça a domingo, das 10h00 às 18h00
Sem interrupção para almoço.
Inclui feriados. Encerra às segundas.

POLO MUSEOLÓGICO DO COLISEU MICAELENSE

Visita sujeita a marcação prévia - 296 209 505

MUSEU HEBRAICO SAHAR HASSAMAIM DE PONTA DELGADA - PORTAS DO CÉU (SINAGOGA)

Segunda a Sexta, das 13h00 às 16h30

MUSEU MILITAR DOS AÇORES

De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Sábado e Domingo das 10h00 às 13h30 e das 14h00 às 18h00
Encerrado aos feriados

MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE

Segunda a sexta das 09h00 às 17h00

MUSEU VIVO DO FRANCISCANISMO

Segunda a sexta das 09h00 às 17h00

CASA DO ARCANO RIBEIRA GRANDE

Segunda a sexta das 09h00 às 17h00

MUSEU DA EMIGRAÇÃO AÇORIANA

Segunda a sexta das 09h00 às 17h00

ARQUIPÉLAGO CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEAS

De terça a domingo das 10h00 às 18h00

CASA DOS VULCÕES

Atalhada, Rosário, 9560 Lagoa

MUSEU DO TABACO DA MAIA

De segunda a sexta feira das 09h0 às 17h00; sábado às 12h00 e das 12h30 às 17h00

CENTRO CULTURAL DA CALOURA LAGOA

De 2.ª feira a sábado das 10h30 às 12h30 e das 13h30 às 17h30

MUNICIPAL VILA FRANCA DO CAMPO

De 3ª a 6ª feira das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h00; sábado e domingo das 14h00 às 17h00

MUNICIPAL NESTOR DE SOUSA

Encerrado para obras por tempo indeterminado

MUSEU DO TRIGO DA POVOAÇÃO

De 3ª a sexta das 09h00 às 17h00
sábado, domingo e feriados das 11h00 às 16h00

MUSEU DE LAGOA - AÇORES

- Núcleo Museológico do Presépio; Núcleo Museológico do Cabouco e Núcleos Museológicos da Ribeira Chã (Arte Sacra e Etnografia, Casa Museu Maria dos Anjos Melo, Núcleo da Adega; Núcleo da Agricultura e Quintal Etnográfico)

De 2ª a 6ª feira das 09h30 às 13h00 das 14h00 às 17h30
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado

- Casa da Cultura Carlos César

2ª a 5ª feira das 8h30 às 12h30 das 13h30 às 17h00
6ª feira das 8h30 às 12h30
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado

- Núcleo Museológico da Casa do Romeiro

Visitas apenas por marcação prévia através do 296 912 510 ou museu@lagoa-acores.pt

- Coleção Visitável da Matriz de Lagoa

De 3ª a 6ª feira das 09h00 às 12h30 das 13h30 às 17h00
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado

- Tenda do Ferreiro Ferrador

De 2ª a 6ª feira das 14h30 às 18h00
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado

A Alta Pressão
B Baixa Pressão

Lua Nova 06/07 | Q. Crescente 14/06 | Lua Cheia 22/06 | Q. Minguante 28/06

Nascer do Sol **às** 06h20 | Pôr do Sol **às** 21h03

Humidade prevista

para hoje 78% | amanhã 79%

Índice UVA

Efetivo de **ontem** 7
Previsto para **hoje** 8

Marés

Hoje Baixa-mar às 08:45 e 21:18
Preia-mar às 02:37 e 14:59

Amanhã Baixa-mar às 09:27 e 22:03
Preia-mar às 03:22 e 15:43

Grupo Ocidental

17/22
20

Períodos céu muito nublado com abertas.
Aguaceiros fracos e pouco frequentes.
Vento sueste bonançoso a moderado (10/30 km/h).
Mar de pequena vaga a cavado.
Ondas nordeste de 1 a 2 metros, passando a leste.

Grupo Central

17/22
20

Períodos céu muito nublado com boas abertas.
Aguaceiros fracos e pouco frequentes.
Vento do quadrante leste fraco a bonançoso (05/20 km/h).
Mar encrespado a de pequena vaga.
Ondas nordeste de 1 a 2 metros.

Grupo Oriental

17/22
20

Períodos céu muito nublado com abertas.
Aguaceiros fracos.
Vento nordeste bonançoso a moderado (10/30 km/h), rodando para leste a partir da noite.
Mar de pequena vaga a cavado.
Ondas nordeste de 1 a 2 metros.

RTP AÇORES

07:30 Zig Zag
08:00 Bom Dia Portugal
09:00 Açores Hoje
10:00 RTP3/RTP Açores
13:00 Jornal da Tarde
13:30 Duplas à Portuguesa
14:00 RTP 3/ RTP Açores
16:00 Notícias do Atlântico - Açores
16:30 Um Peixe Fora de Água
16:58 Açores Hoje
18:38 Grande Debate
19:40 Campanha Eleitoral
20:00 Telejornal Açores
20:58 Parlamento Açores

RTP 1

05:00 Bom Dia Portugal
09:00 Praça da Alegria
11:59 Jornal da Tarde
13:15 Escrava Mãe
14:30 A Nossa Tarde
16:30 Portugal em Direto
18:00 Campanha Eleitoral
18:15 O Preço Certo
18:59 Telejornal
20:00 A Prova dos Factos
20:30 Joker

PRIMAVERA SOUND 2024 PORTO 6TH - 8TH JUNE

RTP 2 **17:00**

PRIMAVERA SOUND PORTO 2024

A RTP é o palco dos grandes eventos de música e, este ano, traz a todos os festivaleiros o Primavera Sound Porto.

RTP 2

06:06 Zig Zag
09:28 Terra: Histórias da Cerâmica
09:59 Terra Europa
10:22 Recordo a Piazza Fontana
11:58 Biosfera
13:00 Sociedade Civil
14:35 Salto Mortal
15:55 Zig Zag
17:00 Primavera Sound Porto 2024
19:10 Campanha Eleitoral
20:30 Jornal 2
21:01 Hotel à Beira-Mar
21:55 A Noite Cairá

TVI

08:55 Dois às 10
11:58 TVI Jornal
13:00 TVI - Em Cima da Hora
13:45 A Sentença
14:45 A Herdeira
15:35 Goucha
16:45 Big Brother XI: Última Hora
18:00 Campanha Eleitoral
18:15 Big Brother XI: Diário
18:57 Jornal Nacional
20:40 Cacau
22:45 Festa é Festa

SIC

03:45 Passadeira Vermelha
05:00 Edição da Manhã
07:30 Alô Portugal
09:00 Casa Feliz
12:00 Primeiro Jornal
13:45 Linha Aberta
15:00 Júlia
16:45 Morde & Assopra
17:15 Terra e Paixão
18:00 Campanha Eleitoral
19:00 Jornal da Noite
21:00 Senhora do Mar

HOLLYWOOD

01:50 Era uma Vez na América
05:45 As Palavras Que Nunca Te Direi
07:50 The Big Short
10:00 Agente Disfarçado 2
11:40 Nancy Drew e a Passagem Secreta
13:10 Sombras da Escuridão
15:05 Demolidor - O Homem sem Medo
16:50 Skyfire
18:25 Warcraft: O Primeiro Encontro de Dois Mundos
20:30 Miss Detective
22:25 Em Terra Selvagem

Açoriano Oriental
SEXTA-FEIRA, 7 DE JUNHO DE 2024
www.acorianooriental.pt
Email: acorianooriental@acorianooriental.pt | Telefone: + 351 296 202 800 | FAX: + 351 296 202 826

Flagrante

LIVRAMENTO
Buraco na rua Rua José Inácio de Medeiros está sinalizado há duas semanas, mas continua por resolver

Câmara da Ribeira Grande avança com novas zonas de drenagem

A Câmara Municipal da Ribeira Grande, após fazer levantamento dos prejuízos causados pelas cheias na passada segunda-feira, dia 3 de junho, anunciou que vai avançar com novas zonas de drenagem junto das habitações, na zona das Gramas.

Segundo nota de imprensa, o presidente e o vice-presidente da Câmara Municipal estiveram nos locais mais afetados, na passada quarta-feira.

"A ponte da Ribeirinha, no centro da freguesia, é a infraestrutura pública que mais ficou afetada, merecendo agora análise técnica por parte das entidades competentes", referiu Alexandre Gaudêncio, na ocasião.

O autarca afirmou que irá propor à Direção Regional das Obras Públicas, cujos técnicos estiveram a avaliar os prejuízos com o município, "um relatório minucioso ao Laboratório Regional de Engenharia Civil, de forma" a ajudar a autarquia "a elaborar um projeto de execução para reforço desta zona".

Quanto à zona das Gramas, a autarquia indica que irá avançar, nos próximos dias, com novas zonas de drenagem junto às habitações, para evitar acumulação de água na via pública. Será também realizada uma bacia de retenção no lado poente da localidade, para minimizar futuros episódios de cheias. ◆ RD

PJ faz buscas na Portos dos Açores

O edifício-sede da Portos dos Açores, na Horta, e os seus escritórios em Ponta Delgada foram alvo de buscas da PJ.

Segundo avançou a RTP/A, as buscas da PJ visaram um contrato alegadamente ferido de ilegalidade envolvendo uma ex-colaboradora da empresa pública. A colaboradora em causa terá entrado como assistente de recursos humanos e exercido depois funções como adjunta do conselho de administração, então liderado por Miguel Costa. A PJ não se pronunciou sobre o assunto. ◆ PF

Atlântico (europeu)

ESPAÇO PÚBLICO
ALEXANDRE PASCOAL
GESTOR CULTURAL

A Europa vive um dos momentos mais tensos da sua história, no ano em que se comemoram 80 anos do dia D, que ditou o fim da 2.ª Guerra Mundial e de um dos episódios mais negros da humanidade. Os desafios gerados pela invasão da Ucrânia não constituem uma oportunidade (palavra que devia ser banida do léxico político), mas sim uma necessidade de afirmação da união do projeto europeu em torno de uma (forte) política externa comum. A campanha eleitoral para as eleições europeias, que se realizam no próximo domingo, termina esta sexta-feira, preenchida por simulacros em forma de candidatos, plena de ruído (mediático) e de assuntos (locais), que nada têm a ver com o que está em jogo. Nos últimos 5 anos, a região ficou sem a sua representação parlamentar na Europa, devido ao infortúnio causado pela morte precoce de André Bradford, um dos melhores ativos políticos e intelectuais que os Açores conheceram (e que muito falta faz no presente). Para o próximo ciclo político, só um partido dá o devido destaque aos interesses da Região, colocando-os à frente dos interesses partidários, pelo que voltaremos (expectavelmente) a ter uma voz na defesa intransigente do Atlântico europeu. ◆

Sancha Costa Santos presidirá Portos dos Açores

Sancha Oliveira Costa Santos é o nome indicado para a presidência da Portos dos Açores, segundo notícia avançada ontem pela rádio Antena 1/Açores, que confirmou também as nomeações para a Atlânticoline e Lotaçor.

Sancha Oliveira Costa Santos, até então presidente do INOVA - Instituto de Inovação Tecnológica dos Açores, substitui Rui Terra, que está de saída para integrar a equipa da Secretaria de Estado do Mar.

Isabel Dutra é o nome avançado pelo Governo Regional para presidente da Atlânticoline. Licenciada em Economia, com pós-graduação em Gestão e Coordenação de Formação, Isabel Dutra era vogal executiva do conselho de administração da empresa, e substitui Francisco Bettencourt, nomeado esta terça-feira para diretor regional da Mobilidade.

José António Soares presidirá a Lotaçor, de acordo com a rádio Antena 1/Açores. ◆ RD